



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 22-11-83

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1983

OUTUBRO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, consistente de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Faz-se a necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, pre

sididos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias — CEPAGRO —, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1983, com situação no mês de outubro.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no anoci vil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

3. Neste mês de outubro são divulgados os resultados finais de colheita da safra nacional da Juta.

4. É apresentada neste mês, a 2.^a estimativa, a nível nacional, a cultura da Batata-inglesa (2.^a safra).

5. Em 4.^a estimativa, a nível nacional, para os produtos:

1. Feijão (2.^a safra)
2. Guaranã

6. Em 5.^a estimativa, a nível nacional, os seguintes produtos:

- | | |
|-----------------|---------------------|
| 1. Alho | 6. Fumo |
| 2. Aveia | 7. Pimenta-do-reino |
| 3. Centeio | 8. Rami |
| 4. Cevada | 9. Tomate |
| 5. Coco-da-baía | 10. Trigo |

7. Em 6.^a estimativa, a nível nacional, apresentam-se os seguintes produtos:

- | | |
|-------------------------------------|----------|
| 1. Amendoim (2. ^a safra) | 4. Sisal |
| 2. Banana | 5. Uva |
| 3. Laranja | |

8. Em 7.^a estimativa, a nível nacional, os seguintes produtos:

- | | |
|---------------------|--------------------|
| 1. Abacaxi | 5. Cana-de-açúcar |
| 2. Algodão arbóreo | 6. Mandioca |
| 3. Algodão herbáceo | 7. Milho |
| 4. Arroz | 8. Sorgo granífero |

9. Em 9.^a estimativa, a nível nacional, os seguintes produtos:

- | | |
|-----------------------------------|-----------|
| 1. Cebola | 3. Malva |
| 2. Feijão (1. ^a safra) | 4. Mamona |

10. Neste mês de outubro, apresentam-se em 10.^a estimativa, a nível nacional, os seguintes produtos:
1. Amendoim (1.^a safra)
 2. Batata-inglesa (1.^a safra)
 3. Soja
11. Com referência ao Cacau, informamos a 1.^a estimativa referente à safra de 1983, cujas estimativas são levantadas pelo Departamento de Extensão da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC -
12. Quanto ao Café são apresentadas as informações a nível nacional e desagregadas por Unidades da Federação produtoras em 1983, correspondentes aos resultados do 39 Levantamento por Amostragem Probabilística realizado pelo IBC, através de sua Divisão de Estatística.

S U M Á R I O

Nota Prévia	I
Apresentação	III

Tabelas

Comparativo das áreas - colhida em 1982 - a colher em 1983 (outubro)	2
Comparativo das safras - obtidas em 1982 - esperada em 1983 (outubro)	3
Comparativo das áreas - setembro/outubro - 1983	4
Comparativo das safras - setembro/outubro - 1983	5
Quinqüênio - 1977-81	
Área colhida	6
Produção obtida	7

Tabelas e Relatório (nível de Unidades da Federação)

<u>Produtos</u>	<u>Tabelas de Resultados</u>	<u>Relatório de Ocorrências</u>
1. Abacaxi	9	27
2. Algodão arbóreo	9	27
3. Algodão herbáceo	10	27
4. Alho	10	28
5. Amendoim	-	29
5.1 - Amendoim (1ª safra)	11	30
5.2 - Amendoim (2ª safra)	11	31
6. Arroz	12	31
7. Aveia	12	32
8. Banana	13	32
9. Batata-inglesa	-	33
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	14	33
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	14	33
10. Cacao	14	34
11. Café	15	35
12. Cana-de-açúcar	15	35
13. Cebola	16	36
14. Centeio	16	36
15. Cevada	16	37
16. Coco-da-baía	17	37
17. Feijão	-	37
17.1 - Feijão (1ª safra)	17	37
17.2 - Feijão (2ª safra)	18	38
18. Fumo	19	39
19. Guaraná	19	40
20. Juta	20	40
21. Laranja	20	41

<u>Produtos</u>	<u>Tabelas de Resultados</u>	<u>Relatório de Ocorrências</u>
22. Malva	21	41
23. Mamona	21	41
24. Mandioca	22	42
25. Milho	23	43
26. Pimenta-do-reino	24	44
27. Rami	24	44
28. Sisal	24	44
29. Soja	25	45
30. Sorgo granífero	25	45
31. Tomate	26	46
32. Trigo	26	46
33. Uva	26	48

CONVENÇÕES

— quando, pela natureza do fenômeno,
não puder existir o dado.

... quando não se dispuser do dado.

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

BRASIL E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - COLHIDA EM 1982 - A COLHER EM 1983 (OUTUBRO)

PRODUÇÃO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIÇÃO RELATIVA % 83/82
	Colhida/82	A colher/83	
TOTAL	50 199 762	44 531 902	- 11,29
1. Abacaxi	26 374	30 456	15,48
2. Algodão	3 643 865	2 965 001	- 18,63
2.1. Algodão arbóreo	2 072 741	1 603 504	- 22,64
2.2. Algodão herbáceo	1 571 124	1 361 497	- 13,34
3. Alho	18 335	15 218	- 17,00
4. Amendoim	236 784	(2) 212 191	- 10,39
4.1. Amendoim (1ª safra)	153 066	(2) 156 531	2,26
4.2. Amendoim (2ª safra)	83 718	(2) 55 660	- 33,51
5. Arroz	6 015 829	5 117 514	- 14,93
6. Aveia	94 349	99 988	5,98
7. Banana	395 362	406 936	2,93
8. Batata-inglesa	181 890	167 878	- 7,70
8.1. Batata-inglesa (1ª safra) ..	107 414	(2) 102 328	- 4,73
8.2. Batata-inglesa (2ª safra) ..	74 476	65 550	- 11,99
9. Cacau	516 716	544 039	5,29
10. Café	1 857 462	2 439 581	31,34
11. Cana-de-açúcar	3 085 696	3 373 098	9,31
12. Cebola	62 342	66 979	7,44
13. Centeio	4 684	4 493	- 4,08
14. Cevada	166 861	121 721	- 27,05
15. Coco-da-baía	165 873	168 924	1,84
16. Feijão	5 928 810	4 084 375	- 31,11
16.1. Feijão (1ª safra)	3 416 934	(2) 2 333 767	- 31,70
16.2. Feijão (2ª safra)	2 511 876	1 750 608	- 30,31
17. Fumo	318 591	323 939	1,68
18. Guaranã	4 393	5 977	36,06
19. Juta	14 604	(2) 10 993	- 24,73
20. Laranja	589 568	623 177	5,70
21. Malva	45 784	38 943	- 14,94
22. Mamona	462 725	271 983	- 41,22
23. Mandioca	2 132 942	2 042 630	- 4,23
24. Milho	12 501 262	10 786 855	- 14,40
25. Pimenta-do-reino	22 580	21 283	- 5,74
26. Rami	5 968	(2) 4 670	- 21,75
27. Sisal	341 627	308 748	- 9,62
28. Soja	8 202 181	(2) 8 136 937	- 0,80
29. Sorgo granífero	115 012	(2) 109 647	- 4,66
30. Tomate	55 101	48 464	- 12,05
31. Trigo	2 828 644	1 921 201	- 32,08
32. Uva	57 548	58 063	0,89

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - OBTIDA EM 1982 - ESPERADA EM 1983 (OUTUBRO)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA % 83/82
		OBTIDA/82	ESPERADA/83	
1. Abacaxi	1 000 frutos	445 762	561 296	25,92
2. Algodão	t	1 935 091	1 635 486	-15,48
2.1. Algodão arbóreo	t	243 475	91 411	-62,46
2.2. Algodão herbáceo	t	1 691 616	1 544 075	-8,72
3. Alho	t	64 271	58 713	-8,65
4. Amendoim	t	317 196 (2)	288 417	-9,07
4.1. Amendoim (1ª safra)	t	237 522 (2)	228 840	-3,66
4.2. Amendoim (2ª safra)	t	79 674 (2)	59 577	-25,22
5. Arroz	t	9 716 026	7 782 048	-19,91
6. Aveia	t	61 148	107 488	75,78
7. Banana	1 000 cachos	454 766	447 549	-1,59
8. Batata-inglesa	t	2 147 918	1 818 314	-15,32
8.1. Batata-inglesa (1ª safra)	t	1 276 303 (2)	1 037 529	-18,71
8.2. Batata-inglesa (2ª safra)	t	871 615	781 285	-10,36
9. Cacau	t	363 519	345 830	-4,87
10. Café	t	1 853 901	3 361 658	81,33
11. Cana-de-açúcar	t	186 392 397	209 213 882	12,24
12. Cebola	t	669 240	727 413	8,69
13. Centeio	t	3 729	4 605	23,49
14. Cevada	t	98 499	156 725	59,11
15. Coco-da-baía	1 000 frutos	541 876	501 857	-7,39
16. Feijão	t	2 906 259	1 600 486	-44,93
16.1. Feijão (1ª safra)	t	1 670 086 (2)	900 446	-46,08
16.2. Feijão (2ª safra)	t	1 236 173	700 040	-43,37
17. Fumo	t	421 532	399 890	-5,13
18. Guaraná	t	656	967	47,41
19. Juta	t	14 222 (2)	12 919	-9,16
20. Laranja	1 000 frutos	57 938 720	58 452 677	0,89
21. Malva	t	48 832	42 357	-13,26
22. Mamona	t	192 428	173 423	-9,88
23. Mandioca	t	24 009 355	22 190 947	-7,57
24. Milho	t	21 865 439	18 812 520	-13,96
25. Pimenta-do-reino	t	38 800	36 861	-5,00
26. Rami	t	9 657 (2)	9 583	-0,77
27. Sisal	t	249 236	187 986	-24,58
28. Soja	t	12 834 624 (2)	14 593 373	13,70
29. Sorgo grãnfifero	t	211 045 (2)	212 782	0,82
30. Tomate	t	1 737 410	1 592 375	-8,35
31. Trigo	t	1 849 400	2 197 135	18,80
32. Uva	t	688 589	573 425	-16,72

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA
COMPARATIVO DAS ÁREAS - SETEMBRO/OUTUBRO - 1983

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA %
	Setembro	Outubro	
TOTAL	44 266 798	43 987 863	-0,63
1. Abacaxi	30 506	30 456	-0,16
2. Algodão	2 976 057	2 965 001	-0,37
2.1. Algodão arbóreo	1 603 289	1 603 504	0,01
2.2. Algodão herbáceo	1 372 768	1 361 497	-0,82
3. Alho	15 304	15 218	-0,56
4. Amendoim	(2) 212 337	(2) 212 191	-0,07
4.1. Amendoim (1ª safra)	(2) 156 677	(2) 156 531	-0,09
4.2. Amendoim (2ª safra)	(2) 55 660	(2) 55 660	-
5. Arroz	5 129 867	5 117 514	-0,24
6. Aveia	98 996	99 988	1,00
7. Banana	406 742	406 936	0,05
8. Batata-inglesa	162 645	167 878	3,22
8.1. Batata-inglesa (1ª safra)	(2) 102 328	(2) 102 328	-
8.2. Batata-inglesa (2ª safra)	60 317	65 550	8,68
9. Café	2 439 581	2 439 581	-
10. Cana-de-açúcar	3 543 664	3 373 098	-4,81
11. Cebola	65 306	66 979	2,56
12. Centeio	4 493	4 493	-
13. Cevada	122 384	121 721	-0,54
14. Coco-da-baía	168 924	168 924	-
15. Feijão	4 128 993	4 084 375	-1,08
15.1. Feijão (1ª safra)	(2) 2 365 632	(2) 2 333 767	-1,35
15.2. Feijão (2ª safra)	1 763 361	1 750 608	-0,72
16. Fumo	315 123	323 939	2,80
17. Guaranã	5 977	5 977	-
18. Juta	15 992	(2) 10 993	-31,26
19. Laranja	623 254	623 177	-0,01
20. Malva	42 129	38 943	-7,56
21. Mamona	272 446	271 983	-0,17
22. Mandioca	2 053 479	2 042 630	-0,53
23. Milho	10 794 534	10 786 855	-0,07
24. Pimenta-do-reino	21 589	21 283	-1,42
25. Rami	(2) 4 670	(2) 4 670	-
26. Sisal	346 392	308 748	-10,87
27. Soja	(2) 8 136 937	(2) 8 136 937	-
28. Sorgo granífero	(2) 109 647	(2) 109 647	-
29. Tomate	48 373	48 464	0,19
30. Trigo	1 912 522	1 921 201	0,45
31. Uva	57 935	58 063	0,22

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - SETEMBRO/OUTUBRO - 1983

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA
		Setembro	Outubro	
1. Abacaxi	1 000 frutos	562 106	561 296	-0,14
2. Algodão	t	1 637 795	1 635 486	-0,14
2.1. Algodão arbóreo	t	94 503	91 411	-3,27
2.2. Algodão herbáceo	t	1 543 292	1 544 075	0,05
3. Alho	t	59 713	58 713	-1,67
4. Amendoim	t	(2) 287 722	(2) 288 417	0,24
4.1. Amendoim (1ª safra)	t	(2) 228 145	(2) 228 840	0,30
4.2. Amendoim (2ª safra)	t	(2) 59 577	(2) 59 577	-
5. Arroz	t	7 799 278	7 782 048	-0,22
6. Aveia	t	106 236	107 488	1,18
7. Banana	1 000 cachos	447 544	447 549	0,001
8. Batata-inglesa	t	1 726 243	1 818 814	5,36
8.1. Batata-inglesa (1ª safra)	t	(2) 1 037 529	(2) 1 037 529	-
8.2. Batata-inglesa (2ª safra)	t	688 714	781 285	13,44
9. Café	t	3 396 564	3 316 658	-1,03
10. Cana-de-açúcar	t	216 030 786	209 213 882	-3,16
11. Cebola	t	706 799	727 413	2,92
12. Centeio	t	4 682	4 605	-1,64
13. Cevada	t	151 608	156 725	3,38
14. Coco-da-baía	1 000 frutos	501 857	501 857	-
15. Feijão	t	1 641 253	1 600 486	-2,48
15.1. Feijão (1ª safra)	t	(2) 916 526	(2) 900 446	-1,75
15.2. Feijão (2ª safra)	t	724 727	700 040	-3,41
16. Fumo	t	396 525	399 890	0,85
17. Guaranã	t	967	967	-
18. Juta	t	18 918	(2) 12 919	-31,71
19. Laranja	1 000 frutos	58 470 057	58 452 677	-0,03
20. Malva	t	49 202	42 357	-13,91
21. Mamona	t	174 085	173 423	-0,38
22. Mandioca	t	22 361 741	22 190 947	-0,76
23. Milho	t	18 828 884	18 812 520	-0,09
24. Pimenta-do-reino	t	37 448	36 861	-1,57
25. Rami	t	(2) 9 583	(2) 9 583	-
26. Sisal	t	226 184	187 986	-16,89
27. Soja	t	(2) 14 593 373	(2) 14 593 373	-
28. Sorgo granífero	t	(2) 212 782	(2) 212 782	-
29. Tomate	t	1 592 441	1 592 375	-0,004
30. Trigo	t	2 068 708	2 197 135	6,21
31. Uva	t	572 685	573 425	0,13

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1977-81

PRODUTO AGRÍCOLA	ÁREA COLHIDA (ha)				
	1977	1978	1979	1980	1981
TOTAIS	46 317 186	45 993 898	47 235 611	48 687 345	47 850 510
1. Abacaxi	26 220	26 696	26 645	25 185	27 014
2. Algodão arbóreo	2 562 220	2 479 948	2 359 965	2 346 052	2 114 396
3. Algodão herbáceo	1 534 750	1 471 092	1 286 180	1 353 443	1 396 576
4. Alho	6 351	7 060	8 472	12 352	12 651
5. Amendoim	228 747	253 785	288 686	312 947	244 806
6. Arroz	5 992 090	5 623 515	5 452 086	6 243 138	6 101 772
7. Aveia	39 715	55 552	62 629	75 522	90 231
8. Banana	351 574	328 287	343 654	371 274	387 828
9. Batata-inglesa	195 767	211 315	204 118	181 084	170 982
10. Cacau	412 743	443 866	453 569	482 521	504 935
11. Café	1 941 473	2 183 673	2 406 239	2 433 604	2 617 836
12. Cana-de-açúcar	2 270 036	2 391 455	2 536 976	2 607 628	2 825 879
13. Cebola	61 095	56 523	69 101	67 044	74 250
14. Centeio	9 080	6 191	10 850	12 236	24 312
15. Cevada	93 603	89 423	84 691	72 048	95 624
16. Coco-da-baía	159 765	163 215	158 039	164 779	167 257
17. Feijão	4 551 032	4 617 259	4 212 424	4 643 409	5 026 925
18. Fumo	311 386	328 313	326 049	316 427	297 564
19. Guaranã (cultivado)	3 300	3 411	3 932	3 939	4 330
20. Juta	34 469	16 562	25 143	26 174	36 416
21. Laranja	421 707	454 503	475 008	575 249	575 247
22. Malva	53 421	52 700	46 604	45 702	56 300
23. Mamona	254 335	350 336	374 798	440 511	447 364
24. Mandioca	2 175 525	2 148 707	2 111 052	2 015 857	2 067 253
25. Milho	11 797 411	11 124 827	11 318 885	11 451 297	11 520 336
26. Pimenta-do-reino	12 578	15 786	19 879	23 039	22 998
27. Rami	8 200	6 400	6 350	7 016	7 325
28. Sisal	295 776	269 636	287 886	296 081	312 546
29. Soja	7 070 263	7 782 187	8 256 096	8 774 023	8 501 169
30. Sorgo granífero	177 644	104 361	71 715	78 209	92 191
31. Tomate	51 967	55 902	57 434	50 103	48 526
32. Trigo	3 153 333	2 811 189	3 830 544	3 122 107	1 920 142
33. Uva	59 610	58 223	59 912	57 345	57 529

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1977 - 81

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	PRODUÇÃO OBTIDA				
		1977	1978	1979	1980	1981
1. Abacaxi	1 000 frutos	365 602	383 020	386 867	377 219	412 933
2. Algodão arbóreo	t	437 647	461 781	281 015	236 554	189 562
3. Algodão herbáceo	t	1 462 571	1 108 396	1 355 244	1 439 330	1 542 106
4. Alho	t	22 155	23 975	31 291	40 303	48 134
5. Amendoim	t	320 721	325 007	461 557	482 819	354 951
6. Arroz	t	8 993 696	7 296 142	7 595 214	9 775 720	8 228 326
7. Aveia	t	37 430	53 947	57 564	75 609	98 475
8. Banana	1 000 cachos	427 660	416 025	408 874	448 046	447 337
9. Batata-inglesa	t	1 896 311	2 013 882	2 154 173	1 939 537	1 912 169
10. Cacaú	t	249 755	284 490	336 326	319 141	335 625
11. Café	t	1 950 771	2 535 323	2 665 545	2 122 391	4 064 421
12. Cana-de-açúcar	t	120 081 700	129 144 950	138 898 882	148 650 563	155 924 109
13. Cebola	t	487 661	488 498	691 071	694 585	778 403
14. Centeio	t	8 326	7 349	9 862	10 498	24 445
15. Cevada	t	95 226	143 917	98 125	74 680	109 877
16. Coco-da-baía	1 000 frutos	472 922	472 715	491 027	525 877	504 099
17. Feijão	t	2 290 007	2 193 977	2 186 343	1 968 165	2 340 947
18. Fumo	t	356 999	405 191	421 708	404 860	365 738
19. Guaranã (cultivado)	t	400	440	650	650	1 190
20. Juta	t	35 022	16 954	28 505	27 680	38 886
21. Laranja	1 000 frutos	35 823 453	39 131 682	42 226 117	54 459 072	56 966 660
22. Malva	t	57 056	60 318	51 433	50 053	58 237
23. Mamona	t	224 110	317 083	325 149	280 688	291 812
24. Mandioca	t	25 929 484	25 459 408	24 962 191	23 465 649	24 516 360
25. Milho	t	19 255 936	13 569 401	16 306 380	20 372 072	21 116 908
26. Pimenta-do-reino	t	37 877	47 015	49 006	62 563	40 436
27. Rami	t	14 020	7 220	8 980	17 283	10 259
28. Sisal	t	225 246	201 786	228 191	234 981	239 203
29. Soja	t	12 513 406	9 540 577	10 240 306	15 155 804	15 007 367
30. Sorgo granífero	t	435 141	227 502	121 913	180 292	212 901
31. Tomate	t	1 297 508	1 464 558	1 501 097	1 535 331	1 451 713
32. Trigo	t	2 066 039	2 690 888	2 926 764	2 701 613	2 209 631
33. Uva	t	659 690	666 594	703 814	445 961	663 149

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 30 456		(2) 561 296		18 430	
Amazonas	DEZ	401		6 115		15 249	
Roraima	DEZ	20		200		10 000	
Pará	DEZ	297		6 113		20 582	
Maranhão	DEZ	144		1 011		7 021	
Ceará	DEZ	50		199		3 980	
Rio Grande do Norte..	DEZ	482		9 838		20 411	
Paraíba	NOV	9 105		206 870		22 720	
Pernambuco	DEZ	1 330		18 354		13 800	
Alagoas	DEZ	500		11 062		22 124	
Sergipe	DEZ	244		3 689		15 119	
Bahia	DEZ	3 000		36 900		12 300	
Minas Gerais	ABR		9 739		167 229		17 171
Espírito Santo	DEZ	926		29 496		31 853	
Rio de Janeiro	DEZ	289		5 202		18 000	
São Paulo	DEZ	1 230		27 150		22 073	
Santa Catarina	DEZ	130		3 350		25 769	
Rio Grande do Sul ...	JUN		675		5 076		7 520
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	222		2 449		11 032	
Mato Grosso	DEZ	163		2 032		12 466	
Goiás	DEZ	912		15 000		16 447	
Outras		597		3 961		6 635	

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 1 603 504		(2) 91 411		57	
Maranhão	DEZ	29 388		7 379		251	
Piauí	OUT		182 630		3 420		19
Ceará	NOV		675 202		47 264		70
Rio Grande do Norte..	DEZ	205 718		4 415		21	
Paraíba	OUT		402 768		16 305		40
Pernambuco	NOV	105 818		11 642		110	
Bahia	NOV	1 980		986		498	

(1) Inclui as áreas colhidas.

(2) Inclui as produções obtidas.

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 1 361 497		(2) 1 544 075		1 134	
Pará	NOV	12 663		8 123		641	
Maranhão	NOV	1 560		496		318	
Piauí	AGO		11 137		1 366		123
Ceará	OUT		74 367		17 034		229
Rio Grande do Norte..	SET	61 186		5 584		91	
Paraíba	NOV		139 724		17 655		126
Pernambuco	DEZ	24 800		7 224		291	
Alagoas	DEZ	42 975		13 616		317	
Sergipe	DEZ	4 652		926		199	
Bahia	AGO		71 892		52 912		736
Minas Gerais	JUL		83 414		110 908		1 330
São Paulo	JUN		308 700		464 208		1 504
Paraná	MAIO		440 000		700 000		1 591
Mato Grosso do Sul...	MAIO		42 883		59 521		1 388
Mato Grosso	JUL		2 807		2 941		1 048
Goiás	JUN		37 613		80 225		2 133
Outras		1 124		1 336		1 189	

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 15 218		(2) 58 713		3 858	
Piauí	NOV	107		299		2 794	
Ceará	OUT		111		478		4 306
Rio Grande do Norte..	DEZ	22		88		4 000	
Paraíba	SET		202		606		3 000
Pernambuco	OUT		150		405		2 700
Bahia	NOV		815		2 526		3 099
Minas Gerais	OUT		4 348		19 284		4 435
Espírito Santo	DEZ	490		2 450		5 000	
São Paulo	SET		870		4 153		4 774
Paraná	DEZ	1 340		4 288		3 200	
Santa Catarina	DEZ	2 429		9 065		3 732	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 135		6 159		2 885	
Mato Grosso do Sul ..	SET		394		686		1 741
Goiás	SET		1 683		7 812		4 642
Distrito Federal ...	OUT		60		300		5 000
Outras		62		114		1 839	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Amendoim (em casca) 1.^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			156 531		228 840		1 462
São Paulo	MAR		123 000		185 300		1 507
Paraná	FEV		20 480		28 000		1 367
Rio Grande do Sul ...	MAIO		6 462		6 471		1 001
Mato Grosso do Sul ...	FEV		4 731		6 483		1 370
Mato Grosso	JUN		263		375		1 426
Goiás	ABR		113		173		1 531
Outras			1 482		2 038		1 375

Amendoim (em casca) 2.^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			55 660		59 577		1 070
Ceará	JUL		372		144		387
Paraíba	SET		846		748		884
Bahia	SET		1 998		2 733		1 368
Minas Gerais	JUN		1 743		1 664		955
São Paulo	JUL		47 500		51 585		1 086
Paraná	JUL		860		525		610
Mato Grosso do Sul ..	JUL		557		676		1 214
Outras			1 784		1 502		842

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 5 117 514		(2) 7 782 048		1 521	
Rondônia	MAIO		74 940		100 576		1 342
Acre	ABR		13 602		19 085		1 403
Amazonas	JUN		1 135		1 277		1 125
Roraima	NOV		6 050		4 235		700
Pará	JUL	82 701		114 470		1 384	
Amapá	JUL		2 480		2 054		828
Maranhão	AGO		723 053		430 939		596
Piauí	OUT	150 330		53 763		358	
Ceará	JUN	16 804		33 329		1 983	
Rio Grande do Norte ..	AGO		5 043		1 335		265
Paraíba	SET		6 321		3 610		571
Pernambuco	SET		3 113		10 709		3 440
Alagoas	DEZ	5 882		12 815		2 179	
Sergipe	SET	10 238		25 697		2 510	
Bahia	JUN		76 682		58 508		763
Minas Gerais	JUN		530 865		779 249		1 468
Espírito Santo	JUN		27 990		74 795		2 672
Rio de Janeiro	JUN		31 489		97 819		3 106
São Paulo	MAIO		334 100		617 400		1 848
Paraná	MAIO		216 400		368 313		1 702
Santa Catarina	ABR		142 633		395 317		2 772
Rio Grande do Sul ...	JUN		636 539		2 220 497		3 488
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		308 823		450 796		1 460
Mato Grosso	JUN		708 007		806 091		1 139
Goiás	SET		985 185		1 080 720		1 097
Distrito Federal	MAIO		17 109		18 649		1 090

Aveia (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		99 988		107 488		1 075	
Paraná	DEZ	20 000		34 000		1 700	
Santa Catarina	DEZ	23 000		17 250		750	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	56 988		56 238		987	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Banana (em cacho)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		406 936		447 546		1 100	
Rondônia	DEZ	31 736		28 489		898	
Acre	DEZ	3 916		4 699		1 200	
Amazonas	DEZ	930		634		682	
Roraima	DEZ	673		421		626	
Pará	DEZ	11 414		13 550		1 187	
Amapá	DEZ	497		388		781	
Maranhão	DEZ	9 222		11 121		1 206	
Piauí	DEZ	3 175		4 775		1 504	
Ceará	DEZ	29 750		27 519		925	
Rio Grande do Norte...	DEZ	3 269		4 546		1 391	
Paraíba	DEZ	9 669		13 964		1 444	
Pernambuco	DEZ	18 446		30 936		1 677	
Alagoas	DEZ	9 039		12 672		1 402	
Sergipe	DEZ	2 521		2 314		918	
Bahia	DEZ	54 000		74 952		1 388	
Minas Gerais	DEZ	33 000		33 000		1 000	
Espírito Santo	DEZ	25 294		20 072		794	
Rio de Janeiro	DEZ	31 245		32 182		1 030	
São Paulo	DEZ	39 653		39 090		936	
Paraná	DEZ	5 000		7 500		1 500	
Santa Catarina	DEZ	22 000		30 800		1 400	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	7 345		5 607		763	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	2 831		3 985		1 408	
Mato Grosso	DEZ	14 806		11 762		794	
Goiás	DEZ	37 075		32 140		867	
Distrito Federal	DEZ	430		430		1 000	

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			102 328		1 037 529		10 139
Minas Gerais	ABR		16 969		285 988		16 854
Espírito Santo	MAR		275		3 104		11 287
Rio de Janeiro	JUN		176		1 617		9 188
São Paulo	MAR		11 300		187 800		16 619
Paraná	MAR		30 128		271 000		8 995
Santa Catarina	ABR		12 850		100 018		7 784
Rio Grande do Sul ..	FEV		30 609		187 887		6 138
Outras			21		115		5 476

Batata-inglesa (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 65 550		(2) 781 285		11 919	
Paraíba	SET		782		4 322		5 527
Bahia	SET		185		1 960		10 595
Minas Gerais	AGO		10 518		176 084		16 741
Espírito Santo	DEZ	140		1 470		10 500	
Rio de Janeiro	DEZ	281		3 119		11 100	
São Paulo	OUT		19 760		341 100		17 262
Paraná	JUL		14 876		151 870		10 209
Santa Catarina	SET		3 160		18 476		5 847
Rio Grande do Sul ..	JUN		15 308		72 191		4 716
Distrito Federal ...	SET		540		10 693		19 802

Cacau (em amêndoa)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		544 039		345 830		636	
Rondônia	DEZ	23 408		10 810		462	
Amazonas	DEZ	1 146		506		442	
Pará	DEZ	17 774		9 471		533	
Bahia	DEZ	478 899		313 200		654	
Espírito Santo	DEZ	19 449		11 000		566	
Outras		3 363		843		251	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 439 581		3 361 658		1 378	
Bahia	OUT	84 247		73 160		868	
Minas Gerais	OUT	600 606		1 125 720		1 874	
Espírito Santo	SET	386 480		524 903		1 358	
São Paulo	OUT	810 011		882 000		1 089	
Paraná	OUT	438 937		539 875		1 230	
Outras		119 360		216 000		1 811	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		3 373 098		209 213 882		62 024	
Roraima	DEZ	20		640		32 000	
Pará	DEZ	4 681		211 587		45 201	
Maranhão	DEZ	23 837		1 049 574		44 031	
Piauí	DEZ	13 058		348 071		26 656	
Ceará	DEZ	56 808		1 704 240		30 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	52 067		2 976 432		57 165	
Paraíba	DEZ	146 176		7 564 326		51 748	
Pernambuco	DEZ	396 884		19 322 298		48 685	
Alagoas	DEZ	384 565		21 535 646		56 000	
Sergipe	DEZ	24 347		1 177 713		48 372	
Bahia	DEZ	84 000		3 528 000		42 000	
Minas Gerais	DEZ	223 136		11 417 657		51 169	
Espírito Santo	DEZ	33 244		1 672 172		50 300	
Rio de Janeiro	DEZ	212 607		10 417 743		49 000	
São Paulo	DEZ	1 434 211		109 000 000		76 000	
Paraná	DEZ	110 000		8 250 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	20 000		1 040 000		52 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	37 086		943 702		25 446	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	41 893		2 371 269		56 603	
Mato Grosso	DEZ	18 337		1 079 380		58 864	
Goiás	DEZ	53 554		3 518 110		65 693	
Outras		2 587		85 322		32 981	

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 66 979		(2) 727 413		10 860	
Pernambuco	OUT		7 550		90 374		11 970
Sergipe	SET	30		150		5 000	
Bahia	SET	4 360		53 044		12 166	
Minas Gerais	NOV	1 200		7 018		5 848	
São Paulo	NOV	16 900		259 000		15 325	
Paraná	FEV		4 184		23 000		5 497
Santa Catarina	JAN		12 336		125 710		10 190
Rio Grande do Sul ...	MAR		19 858		167 483		8 434
Outras		561		1 634		2 913	

Centeio (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		4 493		4 505		1 025	
Paraná	DEZ	1 600		1 600		1 000	
Santa Catarina	DEZ	1 722		2 066		1 200	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	1 171		939		802	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		121 721		156 725		1 288	
Paraná	DEZ	21 000		30 000		1 429	
Santa Catarina	DEZ	12 986		18 699		1 440	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	87 735		108 026		1 231	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		168 924		501 857		2 971	
Pará	DEZ	2 378		14 159		5 954	
Maranhão	DEZ	1 796		6 567		3 656	
Piauí	DEZ	294		1 488		5 061	
Ceará	DEZ	20 620		82 480		4 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	17 874		36 181		2 024	
Paraíba	DEZ	11 406		26 398		2 314	
Pernambuco	DEZ	11 871		45 466		3 830	
Alagoas	DEZ	24 764		74 292		3 000	
Sergipe	DEZ	40 691		75 441		1 854	
Bahia	DEZ	34 816		129 098		3 708	
Espírito Santo	DEZ	1 050		3 091		2 944	
Rio de Janeiro	DEZ	303		1 970		6 502	
Outras		1 061		5 226		4 926	

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 333 767		900 446		386	
Maranhão	JUN	33 885		8 504		251	
Piauí	JUN	168 035		13 906		83	
Ceará	JUL	164 194		22 428		137	
Rio Grande do Norte ..	JUL	77 273		5 922		77	
Bahia	ABR	332 826		64 901		195	
Minas Gerais	MAR	187 698		66 911		356	
Espírito Santo	MAR	18 710		5 406		289	
Rio de Janeiro	JUN	9 121		4 962		544	
São Paulo	FEV	260 000		156 000		600	
Paraná	FEV	642 135		320 920		500	
Santa Catarina	FEV	261 297		137 586		527	
Rio Grande do Sul ...	FEV	153 957		81 508		529	
Mato Grosso do Sul ..	ABR	16 196		8 068		498	
Mato Grosso	FEV	3 307		1 230		372	
Goiás	MAR	4 288		1 704		397	
Distrito Federal	JUN	845		490		580	

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 1 750 608		(2) 700 040		400	
Rondônia	AGO		41 233		21 111		512
Acre	SET		5 735		2 709		472
Amazonas	NOV	891		445		499	
Roraima	AGO		290		120		414
Pará	SET	22 664		10 816		477	
Amapá	AGO		239		122		510
Maranhão	SET		29 696		8 915		300
Piauí	NOV	1 362		619		454	
Ceará	DEZ	3 197		2 383		745	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	2 798		1 339		479	
Paraíba	SET		192 666		29 787		155
Pernambuco	SET		111 645		23 446		210
Alagoas	OUT	48 645		15 425		317	
Sergipe	SET	18 627		5 812		312	
Bahia	SET		105 116		35 424		337
Minas Gerais	JUL		357 648		176 853		494
Espírito Santo	JUN		43 798		21 213		484
Rio de Janeiro	DEZ	14 306		9 348		653	
São Paulo	OUT		291 700		166 560		571
Paraná	JUN		57 550		26 115		454
Santa Catarina	JUN		87 316		24 842		285
Rio Grande do Sul ...	JUN		33 480		10 937		327
Mato Grosso do Sul ..	SET		22 451		12 349		550
Mato Grosso	JUL		77 372		22 468		290
Goiás	JUN		180 110		70 822		393
Distrito Federal	DEZ	73		60		822	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Fumo (em folha seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 323 939		(2) 399 890		1 234	
Ceará	OUT		58		22		379
Paraíba	SET		773		638		825
Alagoas	DEZ	32 718		31 995		978	
Sergipe	DEZ	4 383		5 224		1 192	
Bahia	DEZ	50 300		32 695		650	
Minas Gerais	SET		9 196		6 597		717
São Paulo	AGO		1 318		763		579
Paraná	MAR		19 130		29 250		1 529
Santa Catarina	MAR		89 369		132 063		1 478
Rio Grande do Sul ...	ABR		108 710		156 156		1 436
Mato Grosso	AGO		181		123		680
Goiás	SET		1 196		626		523
Outras		6 607		3 738		566	

Guaranã (semente despolpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		5 977		967		162	
Amazonas	DEZ	5 522		900		163	
Pará	DEZ	385		53		138	
Mato Grosso	DEZ	70		14		200	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Juta (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			10 993		12 919		1 175
Amazonas	ABR		6 500		7 800		1 200
Pará	SET		4 493		5 119		1 139

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		623 177		58 452 677		93 798	
Roraima	DEZ	60		3 300		55 000	
Maranhão	DEZ	3 594		421 872		117 382	
Piauí	DEZ	1 311		134 430		102 540	
Ceará	DEZ	1 885		113 100		60 000	
Paraíba	DEZ	1 758		146 490		83 328	
Pernambuco	DEZ	3 974		266 992		67 185	
Alagoas	DEZ	864		64 255		74 369	
Sergipe	DEZ	25 677		2 147 624		83 640	
Bahia	DEZ	11 600		928 000		80 000	
Minas Gerais	DEZ	30 000		2 070 000		69 000	
Espírito Santo	DEZ	1 572		126 588		80 527	
Rio de Janeiro	DEZ	36 344		2 315 113		63 700	
São Paulo	DEZ	471 500		46 700 000		99 046	
Paraná	DEZ	4 045		338 780		83 753	
Santa Catarina	DEZ	2 500		400 000		160 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	19 718		1 701 449		86 289	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	396		27 090		68 409	
Mato Grosso	DEZ	699		61 170		87 511	
Goiás	DEZ	2 430		192 602		79 260	
Outras		3 250		293 822		90 407	

Malva (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 38 943		(2) 42 357		1 088	
Amazonas	JUN		13 722		24 700		1 800
Pará	OUT	22 151		14 803		668	
Maranhão	NOV	3 070		2 854		930	

Mamona (em baga)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 271 983		(2) 173 423		638	
Piauí	NOV	7 371		1 254		170	
Ceará	DEZ		7 647		2 048		268
Paraíba	OUT		881		283		321
Pernambuco	OUT		9 482		1 556		164
Bahia	OUT		186 175		95 880		515
Minas Gerais	SET	6 607		7 022		1 063	
São Paulo	OUT		21 858		21 858		1 000
Paraná	DEZ	26 400		38 280		1 450	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	3 167		3 718		1 174	
Mato Grosso	JUL		1 100		1 100		1 000
Outras		1 295		424		327	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 042 630		22 190 947		10 864	
Roraima	DEZ	24 253		407 608		16 806	
Acre	DEZ	16 572		275 094		16 600	
Amazonas	DEZ	73 522		882 264		12 000	
Roraima	DEZ	4 045		56 007		13 846	
Pará	DEZ	149 747		1 851 587		12 365	
Amapá	DEZ	5 774		53 345		9 239	
Maranhão	DEZ	358 225		2 439 249		6 809	
Piauí	DEZ	117 694		580 992		4 936	
Ceará	DEZ	82 974		442 088		5 328	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	49 523		415 807		8 396	
Paraíba	DEZ	65 916		573 979		8 708	
Pernambuco	DEZ	174 467		1 677 501		9 615	
Alagoas	DEZ	21 279		218 197		10 254	
Sergipe	DEZ	42 016		610 997		14 542	
Bahia	DEZ	330 000		3 960 000		12 000	
Minas Gerais	DEZ	98 212		1 282 813		13 062	
Espírito Santo	DEZ	31 520		537 480		17 052	
Rio de Janeiro	DEZ	12 351		179 090		14 500	
São Paulo	DEZ	36 280		787 270		21 700	
Paraná	DEZ	67 000		1 306 500		19 500	
Santa Catarina	DEZ	76 000		994 000		13 079	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	137 959		1 680 845		12 184	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	21 033		338 697		16 103	
Mato Grosso	DEZ	23 071		316 065		13 700	
Goiás	DEZ	22 903		321 116		14 021	
Distrito Federal	DEZ	294		2 352		8 000	

Milho (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		(1)10 786 955		(2)18 812 520		1 744	
Rondônia	ABR		66 785		97 432		1 459
Acre	JUL		16 356		19 697		1 204
Amazonas	MAIO		1 573		3 460		2 200
Roraima	DEZ		1 877		591		315
Pará	AGO	74 173		78 858		1 063	
Amapá	JUN		1 285		864		672
Maranhão	AGO		363 346		86 620		238
Piauí	JUL		211 002		25 621		121
Ceará	SET		146 092		17 531		120
Rio Grande do Norte ..	AGO		27 904		1 978		71
Paraíba	SET		195 937		29 192		149
Pernambuco	NOV	124 966		50 862		407	
Alagoas	DEZ		10 493		4 017		383
Sergipe	DEZ	17 333		8 233		475	
Bahia(3)	JUN		320 299		105 378		329
Bahia(4)	NOV	103 954		26 508		255	
Minas Gerais	JUL		1 427 769		2 695 976		1 888
Espírito Santo	JUN		108 438		154 236		1 422
Rio de Janeiro	ABR		45 991		65 066		1 415
São Paulo	JUN		1 217 000		3 164 000		2 600
Paraná	JUN		2 361 800		5 018 870		2 125
Santa Catarina	JUN		1 062 521		1 687 325		1 588
Rio Grande do Sul ...	JUL		1 778 993		3 174 771		1 785
Mato Grosso do Sul ...	JUN		116 143		236 233		2 034
Mato Grosso	JUN		193 325		332 552		1 720
Goiás	JUL		789 110		1 722 880		2 183
Distrito Federal	JUN		2 390		3 769		1 577

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) 1ª safra. (4) 2ª safra.

Pimenta-do-reino (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 21 283		(2) 35 861		1 732	
Amazonas	OUT		76		59		776
Pará	NOV	18 873		33 977		1 800	
Amapá	NOV	124		248		2 000	
Maranhão	DEZ	403		818		2 030	
Paraíba	SET		468		97		207
Bahia	OUT	717		520		725	
Espírito Santo	DEZ	402		959		2 386	
Mato Grosso	OUT	56		91		1 625	
Outras		164		92		561	

Rami (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			4 670		9 583		2 052
Paraná	MAIO		4 670		9 583		2 052

Sisal ou Agave (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		303 748		187 986		609	
Ceará	DEZ	367		367		1 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	33 240		12 436		374	
Paraíba	DEZ	117 816		92 263		783	
Pernambuco	DEZ	7 325		7 920		1 081	
Bahia	DEZ	150 000		75 000		500	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Soja (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			8 136 937		14 593 373		1 793
Bahia	MAIO		7 000		4 200		600
Minas Gerais	MAIO		257 520		477 528		1 854
São Paulo	JUN		470 000		966 000		2 055
Paraná	MAIO		2 022 000		4 315 000		2 134
Santa Catarina	JUN		359 455		405 397		1 128
Rio Grande do Sul ...	JUN		3 402 835		5 268 869		1 548
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		925 350		1 801 000		1 946
Mato Grosso	MAIO		302 285		622 579		2 060
Goiás	MAIO		370 508		692 896		1 870
Distrito Federal	MAIO		19 904		39 808		2 000
Outras			80		96		1 200

Sorgo granífero (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			109 647		212 782		1 941
Ceará	AGO		2 700		1 620		600
Rio Grande do Norte ..	AGO		3 589		497		138
Pernambuco	AGO		4 233		1 516		358
São Paulo	MAIO		31 273		62 546		2 000
Paraná	AGO		12 320		33 092		2 686
Rio Grande do Sul ...	JUN		51 638		105 687		2 047
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		1 150		1 942		1 689
Mato Grosso	ABR		212		189		892
Goiás	MAIO		2 272		5 231		2 302
Outras			260		462		1, 777

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 48 464		(2) 1 592 375		32 857	
Roraima	DEZ	10		200		20 000	
Maranhão	DEZ	401		10 132		25 267	
Ceará	DEZ	1 143		32 000		27 997	
Paraíba	NOV	1 390		50 414		36 269	
Pernambuco	DEZ	4 531		120 434		26 580	
Sergipe	DEZ	132		1 608		12 182	
Bahia	DEZ	3 917		102 888		26 267	
Minas Gerais	DEZ	4 040		146 521		36 268	
Espírito Santo	DEZ	845		40 794		48 277	
Rio de Janeiro	NOV	2 742		127 715		46 577	
São Paulo	NOV	21 050		758 280		36 023	
Paraná	ABR		1 090		46 000		42 202
Santa Catarina	DEZ		1 466		33 694		22 984
Rio Grande do Sul ...	JUL		3 283		42 904		13 069
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	118		3 500		29 661	
Mato Grosso	DEZ	95		2 669		28 095	
Goiás	OUT	1 246		53 329		42 800	
Distrito Federal	DEZ	188		9 400		50 000	
Outras		777		9 893		12 732	

Trigo (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 1 921 201		(2) 2 197 135		1 144	
Minas Gerais	OUT		19 110		27 550		1 442
São Paulo	SET		146 300		200 000		1 367
Paraná	DEZ	938 000		1 030 000		1 098	
Santa Catarina	DEZ	18 000		17 280		960	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	683 605		760 388		1 112	
Mato Grosso do Sul ...	SET		114 350		158 180		1 383
Mato Grosso	JUN		11		3		273
Goiás	SET	1 460		3 110		2 130	
Distrito Federal	SET		365		624		1 710

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 58 063		(2) 573 425		9 876	
Pernambuco	DEZ	541		5 410		10 000	
Minas Gerais	MAR		945		3 933		4 162
São Paulo	ABR		9 194		141 460		15 386
Paraná	MAR		2 288		19 550		8 545
Santa Catarina	MAR		5 279		54 747		10 371
Rio Grande do Sul ...	ABR		39 646		347 495		8 765
Outras		170		830		4 882	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS1. ABACAXI

A produção nacional em 7.^a estimativa de 561 296 milheiros de frutos, superior 25,92% à colhida na safra de 1982. Em relação à informação de setembro, apresenta-se inferior 0,14%, face a problemas verificados com a lavoura no Pará e Paraíba.

O produto encontra-se colhido em Minas Gerais e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - A área destinada à colheita de 297 ha, apresenta-se inferior 4,81%, decorrência da falta de perspectiva de bons preços em Barcarena (MRH-18), causando o abandono de áreas que iriam produzir este ano, bem como a diminuição no plantio de novas áreas. A produtividade apresenta um acréscimo de 2,04%, passando de 20 170 para 20 582 frutos/ha. Espera-se a produção de 6 113 milheiros de frutos.

PARAÍBA - Registra redução de 0,38% na área destinada à colheita, passando de 9 140 para 9 105 ha, devido à revisão na área a ser colhida na Região da COREA de Santa Rita. A produtividade é reajustada em 0,08%, passando de 22 702 para 22 720 frutos/ha. Aguarda-se a colheita de 206 870 milheiros de frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional em 7.^a estimativa de 91 411 t, inferior 62,46% à colhida na safra anterior.

Em relação à estimativa de setembro, a atual é inferior 3,27%, face aos decréscimos observados no Piauí e Paraíba.

O produto foi colhido no Ceará. Neste mês, são apresentados os dados de colheita nos Estados do Piauí e Paraíba.

Em seguida, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Colheita encerrada. Com base em informações procedentes das MRHs 051 e 054 (as mais representativas no cultivo deste produto), verifica-se que o Curuquerê e a grande estiagem, foram responsáveis pelos baixos índices obtidos em relação aos estimados em janeiro.

Apesar da seca, não houve grande perda de área. Em setembro era estimada em 182 415 ha, e a colheita atingiu 182 630 ha (superior 0,12%). A produtividade sofreu uma queda de 40,62%, passando de 32 para 19 kg/ha. A produção alcançou 3 420 t.

PARAÍBA - Término da colheita. A área de 402 768 ha é igual à estimada em setembro. Informações da COREA de Piancó, indicam decréscimo no rendimento médio, a produtividade no Estado reduziu-se de 42 para 40 kg/ha (-4,76%), obtendo-se a produção de 16 305 t.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional em 7.^a estimativa atinge 1 544 075 t, menor 8,72% que a obtida na safra de 1982 (1 691 616 t).

Comparada à informação de setembro, verifica-se acréscimo de 0,05%.

A colheita está concluída no Piauí, Ceará, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Os números da colheita no Estado da Paraíba, são apresentados este mês.

As informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs), são as seguintes:

PARÁ - Diversos municípios apresentam variação negativa na produção consequência da falta de chuvas; no total a queda é pequena, porque em Capitão Poço (MRH 22), houve um aumento de 25% na área plantada, o que também ocorreu em São Miguel do Guamã (MRH 24).

Em Iguapé-Açu, a perda é decorrente da falta de áreas disponíveis, devido ao aumento do plantio de feijão, por agricultores que preferiram esta cultura em detrimento do algodão.

A área estimada sobe 0,04%, passando de 12 613 para 12 663 ha, a produtividade de 641 kg/ha é inferior 1,54%. Aguarda-se a produção de 8 123 t.

PARAÍBA - A informação final de colheita apresenta redução de 4,26% na área colhida, alcançando 139 724 ha, a escassez hídrica reduziu 11,99% o rendimento médio, passando de 143 para 126 kg/ha, obtendo-se a produção de 17 655 t.

ALAGOAS - Na área plantada estimada em 42 975 ha (0,72%), produtividade de 317 kg/ha, igual à formação de setembro, aguarda-se a produção de 13 616 t.

SÃO PAULO - O acompanhamento das "entradas" do produto, junto as máquinas de beneficiamento (até 31-08-83), indicam ter a produção alcançado 464 208 t; considerando-se a área colhida de 308 700 ha.

A produtividade obtida (1 504 kg/ha), é a mais baixa dos últimos anos, em consequência do excesso de umidade verificado durante o ciclo vegetativo.

PARANÁ - Verificações pós-colheita, indicam que a área colhida mantém-se no nível de 440 000 ha, a produtividade contudo, apresenta um acréscimo de 2,78%, passando de 1 548 para 1 591 kg/ha, atingindo a produção 700 000 t.

4. ALHO

A produção nacional em 5ª estimativa de 58 713 t, menor 8,65% que a obtida na safra passada, que atingiu 64 271 t.

Em relação à informação de setembro, verifica-se um decréscimo de 1,67%.

O produto encontra-se colhido nos Estados da Paraíba, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Neste mês, são fornecidos os primeiros dados de colheita do Ceará, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Goiás e no Distrito Federal.

A seguir, informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUÍ - Informações procedentes do campo, indicaram uma área plantada de 107 ha, igual à informada no mês passado; a produtividade esperada passa de 4 720 para 2 794 kg/ha (redução de 40,81%), consequência da falta d'água, bem como a salinização dos rios existentes nos municípios produtores. Espera-se colher 299 t.

CEARÁ - Os dados de colheita confirmam as estimativas de setembro. Numa área de 111 ha e produtividade de 4 306 kg/ha, foram colhidas 478 t.

PARAÍBA - Houve antecipação da colheita conforme dados recebidos das COREAs de Solânea e Areia, face à escassez hídrica, áreas produtoras.

A área colhida sofre um decréscimo de 12,93%, estimando-se em 202 ha. Com a queda de 13,87% na produtividade, passando de 3 483 para 3 000 kg/ha, obteve-se a produção de 606 t.

PERNAMBUCO - Falta de sementes de boa qualidade, dificuldade de aquisição de cultivar adaptado a região, alto custo de produção, redução de crédito de custeio, reflexos negativos da comercialização da safra anterior, foram os principais fatores responsáveis pelo fraco desempenho dessa lavoura no ano em curso.

A tentativa de expansão da cultura no Vale do São Francisco foi novamente frustrada, apesar do entusiasmo demonstrado pelos agricultores na fase de intenção de plantio, que na prática não foi confirmada.

Preliminarmente, informam-se os registros finais da safra, que indicam uma área colhida de 150 ha, igual à estimada em setembro.

O rendimento médio cai de 3 000 para 2 700 kg/ha, com a produção de 405 t.

Novo levantamento será feito no próximo mês, visando dirimir dúvidas relacionadas aos Municípios de Petrolina, Floresta e Ibimirim.

BAHIA - Encerrada a colheita, área estimada de 815 ha é confirmada. A produtividade obtida mostra-se superior 6,64% à informada em setembro, passando de 2 906 para 3 099 kg/ha, obtendo-se a produção de 2 526 t.

MINAS GERAIS - Na colheita apresenta redução de 1,45% na área estimada em setembro, passando de 4 412 para 4 348 ha e queda de 2,18% no rendimento médio, que atingiu 4 435 kg/ha, colhendo-se 19 284 t.

SANTA CATARINA - A área destinada à colheita é maior 0,58% que a informação de setembro, passando de 2 415 para 2 429 ha, a produtividade de 3 732 kg/ha é superior 0,13% à esperada anteriormente. Aguardando-se a colheita de 9 065 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área cultivada de 2 135 ha, é superior 0,09% à estimada em setembro, a produtividade prevista em 2 885 kg/ha, inferior 0,24% da informação anterior, por não lésias fúngicas constatadas em 26 municípios produtores, sendo 23 de caráter esporádico e em 3 municípios já com incidência moderada, espera-se a produção de 6 159 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área colhida de 394 ha, é igual à informada em setembro, a produtividade de alcançou 1 741 kg/ha, inferior 3,22% à informada em setembro. A produção atingiu 686 t.

GOIÁS - As primeiras informações da colheita na área de 1 683 ha, menor 0,53% que a estimada no mês passado, é resultante de plantios previstos, e não efetivados nos Municípios de Palmeiras de Goiás e Itumbiara, a produtividade de 4 642 kg/ha é menor 0,65% que a de setembro, obtendo-se a produção de 7 812 t.

DISTRITO FEDERAL - Apresentam-se os dados finais em 60 ha colhidos (+ 1,69%); o rendimento médio de 5 000 kg/ha inferior 9,78%, justificado pelo aparecimento da "Mancha Púrpura" que afetou algumas lavouras, a produção atingiu 300 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional em 2ª estimativa é de 288 417 t, superior 0,24% ao informado em setembro.

Com relação à produção de 1982 (317 196 t) apresenta um decréscimo de 9,07%.

Os resultados finais de 1983, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		212 191	288 417	100,00	1 359
1ª	SP	170 500	236 885	82,13	1 389
2ª	PR	21 340	28 525	9,89	1 337
3ª	MS	5 288	7 159	2,48	1 354
4ª	RS	6 462	6 471	2,24	1 001
5ª	BA	1 998	2 733	0,95	1 368
6ª	MG	1 743	1 664	0,58	955
7ª	PB	846	748	0,26	884
8ª	MT	263	375	0,13	1 426
9ª	GO	113	173	0,06	1 531
10ª	CE	372	144	0,05	387
OUTRAS		3 266	3 540	1,23	1 084

5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional alcançou 228 840 t, inferior 3,66% à de 1982, quando foram colhidas 237 522 t. Comparativamente a setembro, há um acréscimo de 0,30%.

Seguem-se informações do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias do Paraná (GCEA-PR), único Estado onde os dados fornecidos em setembro sofreram alterações.

PARANÁ - Após o levantamento final da colheita, retificam-se os dados: a área efetivamente colhida atinge 20 480 ha, menor 0,71% à anteriormente fornecida.

A produtividade é acrescida em 3,25%, passando de 1 324 para 1 367 Kg/ha. A produtividade obtida atinge 28 000 t.

Após os resultados finais para esta safra, tem-se o seguinte quadro:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		156 531	228 840	100,00	1 462
1ª	SP	123 000	185 300	80,97	1 507
2ª	PR	20 480	28 000	12,24	1 367
3ª	MS	4 731	6 483	2,83	1 370
4ª	RS	6 462	6 471	2,83	1 001
5ª	MT	263	375	0,15	1 426
6ª	GO	113	173	0,08	1 531
OUTRAS		1 482	2 038	0,89	1 375

5.2. AMENDOIM (2ª safra)

A produção obtida na 2ª safra alcança 59 577 t, inferior 25,22% à de 1982, quando conseguiu-se 79 674 t.

Os resultados finais nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		55 660	59 577	100,00	1 070
1ª	SP	47 500	51 585	86,59	1 086
2ª	BA	1 988	2 733	4,59	1 368
3ª	MG	1 743	1 664	2,79	955
4ª	PB	846	748	1,26	884
5ª	MS	557	676	1,13	1 214
6ª	PR	860	525	0,88	610
7ª	CE	372	144	0,24	387
OUTRAS		1 784	1 502	2,52	842

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional em 7ª estimativa de 7 782 048 t, menor 0,22% da informada em setembro, em virtude das reduções observadas no Acre, Roraima, Pará, Paraíba, Alagoas, Paraná e Goiás, com aumento de 0,66% na produção do Piauí.

Em relação à safra de 1982 (9 716 026 t), a atual previsão é inferior 19,91%.

Colheita concluída em Rondônia, Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal. Roraima e Goiás apresentam informações preliminares da colheita.

Em seguida, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - Na área colhida de 13 602 ha, inferior 10,83% da informada em setembro, produtividade de 1 403 kg/ha, superior 0,50% ao informado anteriormente, obteve-se a produção de 19 085 t.

RORAIMA - Com a colheita encerrada, informa-se a área colhida de 6 050 ha, menor 10,60% que a estimada em setembro. A produtividade sofreu redução de 21,87%, passando de 396 kg/ha para 700 kg/ha, consequência da estiagem, ataque de pragas (lagarta) e falta de mão-de-obra para a colheita, que está sendo empregada nas zonas de garimpo no próprio Território ou em outros Estados, obteve-se a produção de 4 235 t.

PARÁ - A área de 82 701 ha, é inferior 10,84% em relação à informação passada. A produtividade é superior 5,81%, passando de 1 308 para 1 384 kg/ha, com a produção de 114 470 t. Os números por tipo de cultivo, são os seguintes:

TIPO DE CULTIVO		ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		R. MÉDIO (kg/ha)
SEQUEIRO	-	70 383	-	63 528	-	903
IRRIGADO	-	7 549	-	37 743	-	5 000
VÁRZEA	-	4 769	-	13 199	-	2 768

As informações para o sequeiro são finais.

PIAUI - A produtividade sofreu uma queda de 0,85%, passando-a para 358 kg/ha. Numa área total plantada de 150 330 ha, maior 0,04% que a informada anteriormente, prevê-se a produção de 53 763 t. Apresentamos a posição por tipo de cultivo:

TIPO DE CULTIVO		ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		R. MÉDIO (kg/ha)
SEQUEIRO	-	146 852	-	40 771	-	358
IRRIGADO	-	3 478	-	12 992	-	3 735

Vale observar que o sequeiro está colhido.

PARAÍBA - Novas avaliações implicam na correção das informações para: a área colhida passou de 6 364 para 6 321 ha, sofrendo decréscimo de 0,68%, com a produtividade de 571 kg/ha, inferior 3,22% da anteriormente informada e produção de 3 610 t.

ALAGOAS - Informa uma área plantada de 5 882 ha, menor 0,89% que a de setembro, produtividade de 2 179 kg/ha, igual à previsão anterior, aguarda-se a produção de 12 815 t.

PARANÁ - A área colhida de 216 400 ha, maior 0,005% da informada em setembro, produtividade de 1 702 kg/ha, inferior 0,47% à estimada anteriormente, colheu-se a produção de 368 313 t.

GOIÁS - A produtividade de 1 097 kg/ha, é inferior 0,45% comparada à de setembro, área colhida de 985 185 ha, superior 0,01% da informada anteriormente, foram produzidas 1 080 720 t. Apresentamos, a seguir, a posição por tipo de cultivo:

TIPO DE CULTIVO		ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		R. MÉDIO (kg/ha)
SEQUEIRO	-	960 940	-	1 002 160	-	1 043
IRRIGADO	-	24 245	-	78 560	-	3 240

7. AVEIA (em grão)

A produção nacional em 5ª estimativa de 107 488 t, superior 1,18% à informada em setembro, é consequência do incremento observado no Rio Grande do Sul. Com relação à informação da safra passada, a atual estimativa apresenta-se superior 75,78%.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada em 56 988 ha, superior 1,77% da informada anteriormente (55 996 ha). O acréscimo de 992 ha na estimativa de cultivo decorre de informações dos Municípios de ENCRUZILHADA DO SUL com mais 900 ha (de 2 100 para 3 000 ha), de BOA VISTA DO BURICÁ com mais 2 ha (de 1 para 3 ha) e SEBERI com 90 ha. Com a produtividade prevista em 987 kg/ha, superior 0,51% da informada em setembro (982 kg/ha), espera-se a produção de 56 238 t.

8. BANANA (em cacho)

A produção nacional em 6ª estimativa totaliza 447 549 milheiros de cachos, superior apenas 0,001% em relação à informada em setembro, face aos acréscimos observados na Paraíba (0,67%) e Mato Grosso do Sul (0,78%), embora com decréscimos no Piauí (-2,43%). Com relação à safra passada, de 454 766 milheiros de cachos, a presente previsão é inferior 1,59%.

Em seguida, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Numa área ocupada com pés em produção de 3 175 ha, inferior 0,72% à informada no mês anterior, e produtividade de 1 504 cachos/ha, inferior 1,76% à informada em setembro, prevê-se a produção de 4 776 milheiros de cachos.

PARAÍBA - Em decorrência de novas informações das COREAS de Areia, Guarabira e Solânea, onde houve incremento da cultura nos vales úmidos, aumentando a área destinada à colheita, passando de 9 474 ha para 9 669 ha. Com o rendimento médio de 1 444 cachos/ha, inferior 1,37% ao informado anteriormente, aguarda-se a produção de 13 964 milheiros de cachos.

MATO GROSSO DO SUL - Registra-se uma área em produção de 2 831 ha, superior 0,78% à informada em setembro. Sem alteração na produtividade (1 408 cachos/ha), é prevista a produção de 3 985 milheiros de cachos. A queda de 0,78% na produção é consequência de retificações nos Municípios de Paranaíba, Sidrolândia e Corguinho.

9. BATATA-INGLESA

A produção nacional em 2ª estimativa de 1 818 814 t, inferior 15,32% da obtida em 1982, quando foram colhidas 2 147 918 t.

9.1 BATATA-INGLESA (1ª safra)

A produção nacional obtida na 1ª safra de 1 037 529 t, inferior 18,71% à produção da safra passada (1 276 303 t).

Seguem-se os resultados finais obtidos nas UFs onde o produto foi investigado:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	102 328	1 037 529	100,00	10 139
1ª	MG	16 969	285 988	27,56	16 854
2ª	PR	30 128	271 000	26,12	8 995
3ª	RS	30 609	187 887	18,11	6 138
4ª	SP	11 300	187 800	18,10	16 619
5ª	SC	12 850	100 018	9,64	7 784
6ª	ES	275	3 104	0,30	11 287
7ª	RJ	176	1 617	0,16	9 188
	OUTRAS	21 *	115	0,01	5 476

9.2 BATATA-INGLESA (2ª safra)

A produção nacional em 2ª estimativa totaliza 781 285 t, 13,44% maior que a informada em setembro, devido aos aumentos verificados na Paraíba, São Paulo e Distrito Federal, não obstante os decréscimos da Bahia e Paraná.

Em relação à safra do ano anterior, esta estimativa apresenta-se decrescida em 10,36%.

Colheita concluída em Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Paraíba e Santa Catarina. Neste mês, apresentam-se as informações de colheita na Bahia, São Paulo e Distrito Federal.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - A área colhida passou de 772 ha para 782 ha agora um aumento de 1,30%. A produtividade de 5 527 kg/ha é superior 1,06% à estimada anteriormente, obtendo-se a produção de 4 322 t.

BAHIA - Colheita concluída. Área colhida de 185 ha, inferior 15,91% à informada no mês de setembro, e produtividade de 10 595 kg/ha, menor 4,47% à estimada anteriormente, foi colhida a produção de 1 960 t.

SÃO PAULO - Na área de 19 760 ha, superior 37,41% da informada em setembro e produtividade de 17 262 kg/ha, superior 0,48% da prevista anteriormente, colheu-se a produção de 341 100 t. Seguem-se os resultados separados da 2ª safra e safra de inverno no Estado.

PRODUTO	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	PRODUTIVIDADE (kg/ha)
BATATA-INGLESA (2ª safra)	10 130	183 300	18 149
BATATA-INGLESA(INVERNO)	9 630	157 800	16 386

PARANÁ - A área da colheita é inferior 0,83%, passando de 15 000 ha para 14 876 ha, e produtividade de 10 209 kg/ha, superior 0,09% da informada anteriormente, colheu-se a produção de 151 870 t.

DISTRITO FEDERAL - O primeiro resultado de colheita, apresenta a área colhida de 540 ha, superior 0,37% da informada no mês anterior, produtividade de 19 802 kg/ha, inferior 0,08% em relação à estimada em setembro, obtendo-se a produção de 10 693 t.

10. CACAU (em amêndoa)

A primeira estimativa de 1983, segundo informações do DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA-CEPLAC, totaliza 345 830 t, inferior 4,87% da obtida em 1983, quando foram colhidas 363 519 t.

Em seguida, as informações provenientes da CEPLAC.

RONDÔNIA - Em 1ª estimativa, informa-se uma área ocupada com pés em produção de 23 408 ha, superior 61,68% da colhida em 1982. Com produtividade de 462 kg/ha, maior 20,63% que a obtida na safra anterior, prevê-se uma produção de 10 810 t.

AMAZONAS - Informa-se, em 1ª estimativa, uma área ocupada com pés em produção de 1 146 ha, 28,76% maior que a colhida na safra anterior. Esperando-se a produtividade de 442 kg/ha, inferior 37,48% da obtida em 82, aguardam-se 506 t de produção.

PARÁ - A produtividade para a atual safra é 533 kg/ha, superior 10,81% em relação a 1982. Na área ocupada com pés em produção de 17 774 ha, maior 20,34% da colhida na safra passada, aguarda-se a produção de 9 471 t.

BAHIA - Com a área ocupada com pés em produção em 1983, estimada em 478 899 ha, maior 4,27% que a colhida na safra anterior, e rendimento médio de 654 kg/ha, maior 10,90% do obtido anteriormente, espera-se a produção de 313 200 t.

ESPÍRITO SANTO - Como 1ª estimativa, prevê-se a área ocupada com pés em produção de 19 449 ha, inferior 13,84% comparada à colhida na safra anterior. Com a produtividade de 566 kg/ha, superior 8,85% da obtida em 1982, aguarda-se a produção de 11 000 t.

11. CAFE (em coco)

A produção nacional de acordo com o 3º levantamento do Instituto Brasileiro do Café-IBC é estimada em 3 361 658 t, superior 81,33% à obtida na safra passada (1 853 901 t).

Em relação ao levantamento anterior, registrou-se decréscimo de 1,03% por perdas nas produções da Bahia, São Paulo e Paraná, com acréscimo em Minas Gerais e Espírito Santo. A área permanece inalterada em relação à última informação, sendo a produtividade o principal fator de estudo.

BAHIA - A redução de 21,19% na produção deve-se à estiagem que atingiu os cafezais implantados, em sua grande parte, na Região de Vitória da Conquista, onde a altitude oferece condições excepcionais de cultivo no Estado. Na área de 84 247 ha, a produtividade passou de 1 102 para 868 kg/ha, estimando-se a produção em 73 160 t.

MINAS GERAIS - Devido à progressiva recuperação frente à geada de 81, registrou-se um aumento de 1,90% na produtividade. Na área de 600 606 ha, e produtividade de 1 874 kg/ha, aguarda-se a produção de 1 125 720 t, superior 1,93% à prevista no 2º levantamento.

ESPIRITO SANTO - Registrou acréscimo de 2,65% na produtividade, passando de 1 323 para 1 358 kg/ha. Com isso, a produção passa de 511 453 t para 524 903 t, prevendo-se a colheita numa área de 386 480 ha.

SÃO PAULO - As intensas chuvas que se precipitaram ao longo dos meses de março, abril e maio influenciaram negativamente a produtividade, com perda de 5,30% (1 089 kg/ha). Na área de 810 011 ha, aguarda-se a produção de 882 000 t.

PARANÁ - O 3º levantamento revela a redução de 6,39% na produtividade estimada. Aguarda-se a produção de 539 875 t, na área de 438 937 ha.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional em 7ª estimativa de 209 213 882 t, superior 12,24% à obtida na safra passada (186 392 397 t).

Em relação à estimativa de setembro observa-se o decréscimo de 3,16% em decorrência de perdas no Piauí, Paraíba, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - A área da cultura foi alterada de 13 174 para 13 058 ha, representando uma queda de 0,88%. Como Consequência das condições climáticas desfavoráveis espera-se a produção de 348 071 t, com a produtividade estimada em 26 656 kg/ha, inferior 42,55% à anteriormente informada.

PARAIBA - Redução na área destinada à colheita, conforme avaliações procedidas na COREA de Solânea, que por deficiência hídrica deixarão de ser colhidos 8 100 ha, diminuindo-a para 146 176 ha, ou seja, 5,25%, inferior à prevista em setembro. A produção esperada ficou reduzida 4,69%, sendo estimada em 7 564 326 t. Perda de 0,59% na produtividade, situando-a em 51 748 kg/ha.

SÃO PAULO - De acordo com o controle exercido pelo Instituto do Açúcar e do Alcool, até 15-10-83 haviam sido processadas 87 336 118 toneladas de cana-de-açúcar, destinadas à produção de açúcar e álcool. A safra industrial prossegue com normalidade, devendo cerca de 109 000 000 t, serem consumidas na fabricação de aguardente, açúcar e álcool. Esta informação, reduz a área destinada à colheita de 1 803 118 ha para 1 434 211 ha, inferior 10,19% à prevista em setembro. Com a produtividade de 76 000 kg/ha, superior 5,56% à esperada anteriormente, estima-se a produção de 109 000 000 t, inferior 5,20% à informação anterior.

MATO GROSSO DO SUL - Alterações nas áreas de colheita dos Municípios de Campo Grande (de 115 para 125 ha), Rio Negro (de 15 para 50 ha) e Itaquirai (de 1 200 para 700 ha); e acréscimo na produtividade de Campo Grande (de 43 913 para 48 000 kg/ha). Com isso, a área prevista (41 893 ha) é inferior 1,07% à estimada no mês passado. A produtividade de 56 603 kg/ha é inferior 0,38%, prevendo-se a produção de 2 371 269 t, menor 1,45% à esperada em setembro.

GOIÁS - A cultura encontra-se em plena expansão com a implantação de novos projetos e instalação de usinas de álcool, havendo aumento de 1,70% na área destinada à colheita (53 554 ha). A quebra de 6,02% na produtividade (65 693 kg/ha), reduz a estimativa da produção a 3 518 110 t, inferior 4,42% à prevista em setembro.

13. CEBOLA

A produção nacional em 9ª estimativa de 727 413 t é superior 8,69% à obtida na safra passada (669 240 t). Em relação ao mês anterior verifica-se o acréscimo de 2,92% devido a alterações em Pernambuco.

O produto encontra-se colhido no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA-PE).

PERNAMBUCO - Revisões nas estimativas dos Municípios de Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Cabrobó e Orocô, resultam das pesquisas de campo processadas pela CEPA, Ministério da Agricultura, CEASA, além do Banco do Brasil, apresentam incremento na área cultivada, decorrente dos novos plantios feitos a partir de julho, em face dos preços altamente remuneradores e sempre com tendência crescente durante quase todo o ano.

A fase de colheita deverá estender-se até dezembro em menor escala; mesmo assim, as investigações e os subsídios apresentados pelos diversos órgãos; apesar de pouco divergentes permitiram ao GCEA, in formar em caráter preliminar, os seguintes dados: numa área, 28,46% superior à prevista em setembro, obteve-se a produção de 90 374 t, superando a estimativa anterior 29,55%, tendo em vista o crescimento de 0,84% na produtividade, agora estimada em 11 970 kg/ha. A comercialização é normal, o produto é considerado de boa qualidade, enquanto os preços tendem a uma certa estabilização.

14. CENTEIO (em grão)

A produção nacional em 5ª estimativa de 4 605 t, é superior 23,49% à safra passada (3 729 t). Em relação a setembro apresenta redução de 7,58% devido a alterações no Rio Grande do Sul. Seguem-se as informações do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA-RS).

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada de 1 171 ha, sem alteração neste mês. Com a produtividade prevista em 802 kg/ha, inferior 7,60% da informação do mês anterior, decorre da má qualidade da semente, falta de fertilização do solo e cultivo em terras íngremes sujeitas à erosão e depauperadas, aguardando-se a colheita de 939 t.

15. CEVADA (em grão)

A produção nacional em 5ª estimativa de 156 725 t, é superior 59,11% à produção obtida na safra passada (98 499 t). Em relação ao mês passado, a atual estimativa é 3,38% superior, devido a alterações positivas no Estado do Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA-RS).

RIO GRANDE DO SUL - A área cultivada para a safra de 1983 é estimada em 87 753 ha, inferior 0,75% à informação de setembro (88 398 ha). A redução de 663 ha deve-se a informações do Município de Getúlio Vargas, onde a área plantada é de 2 800 ha, e não 3 463 ha informados anteriormente, visto que não foram atingidos os níveis de cultivo previstos face ao excesso de chuvas nos meses de junho, julho e parte de agosto, impedindo a semeadura nas terras já preparadas. Com a produtividade prevista em 1 231 kg/ha, a nível estadual, devido às condições climáticas bastante favoráveis deste mês, variando desde 900 kg/ha na MRH-317 - Lagoa dos Patos a 1 500 kg/ha na MRH-329 - Colonial do Alto Jacuí, espera-se a produção de 108 026 t. A expectativa de colheita é 4,97% superior à prevista em setembro (102 909 t).

16. COCO-DA-BAIA

A produção nacional em 5ª estimativa de 501 857 milheiros de frutos, inferior 7,39% à obtida na safra de 1982 (541 876 milheiros de frutos). A presente estimativa apresenta-se sem alteração comparada ao mês anterior.

17. FEIJÃO (em grão)

A produção nacional em 4ª estimativa, totaliza 1 600 486 t, inferior 44,93% da safra colhida em 1982 (2 906 259 t). Em relação à informação de setembro, a atual estimativa é menor 2,48%.

17.1 FEIJÃO (1ª safra)

A produção nacional obtida de 900 446 t, inferior 1,75% da informação de setembro, deve-se a acréscimos ocorridos no Paraná, que retifica os dados de colheita.

Em relação à safra de 1982, quando foram produzidas 1 670 086 t, a produção desta 1ª safra é inferior 46,08%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - São retificados os dados de colheita. Na área colhida de 642 135 ha, menor 4,73% do informado anteriormente e rendimento médio de 500 kg/ha, não sofrendo variação, foi obtida a produção de 320 920 t.

A seguir, os resultados finais da safra, nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1983:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	2 333 767	900 446	100,00	386
1º	PR	642 135	320 920	35,65	500
2º	SP	260 000	156 000	17,32	600
3º	SC	261 297	137 586	15,28	527
4º	RS	153 957	81 508	9,05	529
5º	MG	187 698	66 911	7,43	356
6º	BA	332 826	64 901	7,21	195
7º	CE	164 194	22 428	2,49	137
8º	PI	168 035	13 906	1,54	83
9º	MA	33 885	8 504	0,94	251
10º	MS	16 196	8 068	0,90	498
11º	RN	77 273	5 922	0,66	77
12º	ES	18 710	5 406	0,60	289
13º	RJ	9 121	4 962	0,55	544
14º	GO	4 288	1 704	0,19	397
15º	MT	3 307	1 230	0,14	372
16º	DF	845	490	0,05	580

17.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção nacional em 4ª estimativa de 700 040 t, inferior 43,37% da colhida em 1982, quando foram produzidas 1 236 173 t.

Em relação ao informado em setembro, a atual previsão apresenta-se inferior 3,41%, consequência dos decréscimos ocorridos em Rondônia, Acre, Paraíba, Alagoas, São Paulo e Paraná, com aumentos em Roraima, Maranhão, Piauí e no Mato Grosso do Sul. O produto encontra-se colhido no Amapá, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Neste mês são divulgados os resultados de colheita para Rondônia, Acre, Roraima, Maranhão, Bahia e São Paulo.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Na área colhida de 41 233 ha, igual à prevista anteriormente e rendimento médio de 512 kg/ha, inferior 19,87% do esperado, obteve-se a produção de 21 111 t.

ACRE - Na área colhida de 5 735 ha, maior 4,08% da esperada em setembro e rendimento médio de 472 kg/ha, inferior em 20,54%, foram colhidas 2 709 t.

RORAIMA - Na área colhida de 290 ha, maior 107,14% da esperada anteriormente e rendimento médio de 414 kg/ha, igual ao esperado, obteve-se a produção de 120 t.

MARANHÃO - Na área colhida de 29 696 ha, superior 4,45% da esperada anteriormente e rendimento médio de 300 kg/ha, menor 0,99% do esperado, foram colhidas 8 915 t.

PIAUI - Na área plantada de 1 362 ha, superior 19,89% da informada em setembro, devido a novas áreas plantadas nos Municípios de PIRIPIRI e PICOS. Com o rendimento médio de 454 kg/ha, maior 28,98%, aguarda-se a produção de 619 t.

PARAÍBA - São retificados os dados finais de colheita, que passam a ter uma área colhida de 192 666 ha, inferior 2,44% da informada anteriormente e o rendimento médio de 155 kg/ha, menor 8,28%, obtendo-se a colheita de 29 787 t.

ALAGOAS - Na área plantada de 48 645 ha, inferior 9,15% da informada em setembro e rendimento médio de 317 kg/ha, inferior 15,47%, aguarda-se a produção de 15 425 t. Os decréscimos observados devem-se à seca que ocorre no Estado.

BAHIA - São divulgados os dados preliminares de colheita, situando-se nos mesmos níveis do esperado em setembro. Assim na área colhida de 105 116 ha e rendimento médio de 337 kg/ha, foram colhidas 35 424 t.

SÃO PAULO - Na área colhida de 291 700 ha, inferior 1,37% da informada anteriormente e rendimento médio de 571 kg/ha, obteve-se a produção de 166 560 t.

A seguir apresentamos os dados discriminados:

PRODUTO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
Feijão da 2ª safra	240 700	123 300	512
Feijão de inverno	51 000	43 260	848

PARANÁ - São retificados os dados de colheita. Na área colhida de 57 550 ha, maior 0,02% da informada anteriormente e rendimento médio de 454 kg/ha, foram colhidas 26 115 t.

MATO GROSSO DO SUL - São retificados os dados de colheita. Na área colhida de 22 451 ha, inferior 3,66% da informada anteriormente e rendimento médio de 550 kg/ha maior em 10%, foram colhidas 12 349 t.

18. FUMO (em folha seca)

A produção nacional em 5ª estimativa de 399 890 t, e inferior em 5,13% à colhida em 1982 (421 532 t).

Em relação a setembro, a atual estimativa é superior 0,85% devido a aumentos ocorridos, no Paraná e Santa Catarina, embora com decréscimos na Paraíba, Alagoas, Minas Gerais e Goiás.

O produto encontra-se colhido na Paraíba, São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso; e neste mês são divulgados os dados de colheita para o Ceará, Minas Gerais, Santa Catarina e Goiás.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (CGEAs).

CEARÁ - Os dados de colheita situam-se nos níveis esperados anteriormente. A área colhida de 58 ha e com rendimento médio de 379 kg/ha, foram colhidas 22 t.

PARAÍBA - São retificados os dados de colheita. Na área colhida de 773 ha inferior 25,89% da informada anteriormente, devido a informações da COREA de SOLÂNEA e com o rendimento médio de 825 kg/ha, menor 4,29%, devido a seca na área sertaneja (notadamente na área da COREA de PIANCÔ), foi obtida uma produção de 638 t.

ALAGOAS - Em uma área plantada de 32 718 ha, inferior 1,09% da informada em setembro e com o rendimento médio de 978 kg/ha, menor 0,31%, aguarda-se a produção de 31 995 t. As reduções foram nas COREAS de PENEDO e PALMEIRA DOS INDIOS, devido aos problemas climáticos que ocorrem na região.

MINAS GERAIS - Em uma área colhida de 9 196 ha, inferior 0,23% da plantada e com o rendimento médio de 717 kg/ha, inferior 0,83%, foram colhidas 6 597 t.

PARANÁ - São retificados os dados de colheita. Na área colhida de 19 130 ha, maior 0,53% da informada anteriormente e com o rendimento médio de 1 529 kg/ha, menor 0,07%, foi obtida a produção de 29 250 t.

SANTA CATARINA - Em uma área colhida de 89 369 ha, maior 11,71% a área estimada e o rendimento médio de 1 478 kg/ha, inferior 7,62% ao esperado, foram colhidas 132 063 t.

GOIÁS - Na área colhida de 1 196 ha, igual à informada anteriormente e com o rendimento médio de 523 kg/ha, menor 4,91% do esperado, obteve-se a produção de 626 t.

19. GUARANÁ

A produção nacional em 4ª estimativa de 967 t é igual à informada em setembro.

Em relação à safra passada, quando foram colhidas 656 t, a atual estimativa apresenta-se superior 47,41%.

20. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional obtida de 12 919 t, inferior 9,16% da colhida na safra passada, que alcançou 14 222 t.

Em relação à informação de setembro, a produção obtida é inferior 31,71%, devido ao decréscimo ocorrido no Amazonas, que informa neste mês os dados de colheita.

O produto encontra-se colhido no Pará.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Os dados preliminares da colheita, são os seguintes: área colhida de 6 500 ha, menor 43,47% da informada anteriormente e, rendimento médio de 1 200 kg/ha, não sofrendo alteração, foram colhidas 7 800 t.

O preço médio pago ao produtor é considerado compensador, Cr\$ 270,00/kg.

A seguir, os resultados finais nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1983:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL BRASIL		10 993	12 919	100,00	1 175
19	AM	6 500	7 800	60,38	1 200
29	PA	4 493	5 119	39,62	1 139

21. LARANJA

A produção nacional em 6.^a estimativa de 58 452 677 milhares de frutos, inferior 0,03% da informada em setembro, deve-se a decréscimos observados no Piauí e Paraíba, com aumento no Paraná. Em relação à colheita de 1982 (57 938 720 milhares de frutos), a presente estimativa é superior 0,89%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Na área ocupada com pés em produção de 1 311 ha menor 4,24% da informada anteriormente, e rendimento médio de 102 540 frutos/ha, menor 9,71%, consequência das condições climáticas vigentes no estado (estiagem), espera-se a produção de 134 430 milhares de frutos.

PARAIBA - Na área ocupada com pés em produção de 1 758 ha, inferior 0,79%, conforme correções da COREA de SOLÂNEA, face às condições climáticas adversas e rendimento médio de 83 328 frutos/ha, superior 0,03%, aguarda-se a produção de 146 490 milhares de frutos.

PARANÁ - Na área ocupada com pés em produção de 4 045 ha, inferior 0,12% da informada anteriormente e rendimento médio de 83 753 frutos/ha, superior 1,56%, aguarda-se a produção de 338 780 milhares de frutos.

22. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional em 9.^a estimativa de 42 357 t, inferior 13,91% da informada em setembro, é decorrência de reduções nos Estados do Amazonas e Pará.

Em relação à produção obtida no ano anterior de 48 832 t, a atual estimativa apresenta-se inferior 13,26%.

São apresentados os resultados finais da safra no Amazonas.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - No encerramento da colheita registrou-se a área colhida de 13 722 ha, inferior 19,93% da informada no mês anterior, com igual decréscimo na produção obtida. Com o rendimento médio de 1 800 kg/ha, igual ao esperado anteriormente, foram colhidas 24 700 t.

PARÁ - A área plantada de 22 151 ha, é superior 1,05% à estimada no mês anterior. Com o rendimento médio de 668 kg/ha, inferior 5,52% do previsto em setembro, aguarda-se a produção de 14 803 t. Ressalta-se que a colheita e o beneficiamento da cultura dependem basicamente do preço oferecido ao agricultor, excepcionalmente altos neste ano e com tendência a aumentar até janeiro de 1984.

23. MAMONA (em baga)

A produção nacional em 9.^a estimativa de 173 423 t, inferior 0,38% da informada em setembro, decorre de reduções nos Estados do Piauí, Paraíba e Pernambuco.

Em relação à safra anterior (192 428 t), a atual estimativa apresenta-se inferior 9,88%.

São apresentados os resultados finais da safra nos Estados do Ceará, Paraíba Pernambuco e Bahia.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Levantamentos realizados, constatarem redução de 24,44% no rendimento médio, passando-o a 170 kg/ha, havendo igual reflexo na produção, em consequência da seca que assola o Estado. Na área plantada de 7 371 ha, igual à anteriormente informada, aguarda-se a produção de 1 254 t.

CEARÁ - Encerrada a colheita, informa-se que na área colhida de 7 647 ha e rendimento médio de 268 kg/ha, foram produzidas 2 048 t, confirmando-se as previsões.

PARAÍBA - No encerramento da colheita registrou-se a área colhida de 881 ha, inferior 2,22% da estimada no mês anterior, em decorrência da redução de 20 ha nas áreas da COREA DE CAJAZEIRAS. Com o rendimento médio de 321 kg/ha, superior 0,31% do anteriormente esperado, foram colhidas 283 t.

PERNAMBUCO - Concluída a colheita, foi registrada a área colhida de 9 482 ha, inferior 4,46% da estimada no mês anterior. Com a produtividade obtida de 164 kg/ha, correspondendo a uma redução de 9,89% da esperada em setembro, foram colhidas 1 556 t.

As reduções são conseqüências da seca que afetou consideravelmente a Microrregião Homogênea de ARA RIPINA, maior área de concentração desta lavoura e na Microrregião Homogênea de ARCOVERDE, reduzindo bruscamente a produção estadual.

BAHIA - Com a conclusão da colheita em todo estado, confirmam-se os dados informados no mês anterior. Na área colhida de 186 175 ha e rendimento médio de 515 kg/ha, foram colhidas 95 880 t.

24. MANDIOCA

A produção nacional em 7ª estimativa de 22 190 947 t, inferior 0,76% da informada no mês anterior, em decorrência da redução nas estimativas dos Estados do Acre, Piauí, Paraíba, Goiás e do Distrito Federal, embora tenha ocorrido acréscimo em Mato Grosso do Sul.

Em relação à colheita da safra passada (24 009 355 t), a atual estimativa mostra-se inferior em 7,57%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - É informada a área destinada à colheita de 16 572 ha, inferior 1,95% da informada no mês anterior. Com o rendimento médio de 16 600 kg/ha, superior 0,67%, aguarda-se a colheita de 275 094 t.

PIAUI - Informações procedentes dos municípios produtores indicam que a irregularidade das chuvas é o fator responsável pelas reduções de 7,84% na área destinada à colheita e 14,05% no rendimento médio, agora estimados em 117 694 ha e 4 936 kg/ha. A produção é estimada em 580 992 t.

PARAÍBA - Informações procedentes da COREA de SOLÂNEA, onde a escassez hídrica tem prejudicado muito a cultura, determinaram a redução de 0,59% na área destinada à colheita, estimada em 65 916 ha. Com o rendimento médio de 8 708 kg/ha, inferior 2,76% do estimado em setembro, face também à ausência de chuvas nas áreas da COREA de GUARABIRA onde a produtividade foi reduzida a 2 000 kg/ha, sendo esperada a produção de 573 979 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área destinada à colheita sofreu uma redução de 0,38%, situando-a em 21 033 ha, em virtude da retificação das áreas de colheita nos Municípios de IGUAEMI (de 822 para 942 ha), SÃO GABRIEL DO OESTE (de 200 para 400 ha) e PARANAÍBA (de 850 para 450 ha). Com o rendimento médio de 16 103 kg/ha, superior 3,54% do previsto no mês anterior, devido ao acréscimo na produtividade nos Municípios de CORGUINHO (de 15 000 para 30 000 kg/ha) e RIO NEGRO (de 15 000 para 25 000 kg/ha), face a melhor tecnologia aplicada à cultura, visando o fornecimento para a fécular instalada neste município, espera-se a produção de 338 697 t.

GOIÁS - A área destinada à colheita é estimada em 22 903 ha, com redução de 0,19% da informada no mês anterior. Com o rendimento médio de 14 021 kg/ha, inferior 0,26% do previsto em setembro, aguarda-se a produção de 321 116 t.

DISTRITO FEDERAL - Com base nos resultados do Censo Agropecuário e a observação da produtividade em campo, reduz-se em 38,46% o rendimento médio, situando-o em 8 000 kg/ha. A área destinada à colheita (294 ha), é igual à prevista no mês anterior, aguardando-se a colheita de 2 352 t.

25. MILHO (em grão)

A produção nacional em 7ª estimativa de 18 812 520 t, inferior 0,09% da informada em setembro, decorre de reduções nas estimativas do Acre, Roraima, Paraíba, Alagoas e Bahia (2ª safra), embora com acréscimo em Mato Grosso do Sul.

Em relação ao produzido no ano anterior (21 865 439 t), a atual estimativa mostra-se inferior 13,96%. O produto apresenta-se colhido em Rondônia, Acre, Amazonas, Amapá, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. Registram-se neste mês os resultados finais de colheita em Roraima e Alagoas.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - A área colhida foi retificada para 16 356 ha, inferior 6,33% em relação ao mês anterior. Com o rendimento médio de 1 204 kg/ha, superior 0,33%, obteve-se a produção de 19 697 t.

RORAIMA - Registram-se os resultados de colheita. A área colhida sofreu uma redução de 54,99%, passando de 4 170 para 1 877 ha, em virtude da estiagem em todo Território, que também reduziu em 30% o rendimento médio (315 kg/ha), obtendo-se a colheita de 591 t.

Ressalta-se que, os pedidos do PROAGRO para as culturas alimentares são considerados baixos. Até o momento, somente 35% dos produtores o solicitaram, face aos prejuízos observados com a falta de chuvas; e, também pela evasão de colonos para os garimpos, não mais se preocupando em procurar os Bancos para regularizar sua situação.

PARAÍBA - De acordo com informações oriundas de SOLÂNEA, a área colhida foi retificada para 195 937 ha, sendo inferior 0,11% da prevista no mês anterior, consequência da escassez hídrica em todo o estado. Na apuração final dos rendimentos das lavouras localizadas nas COREAS de AREIA (-36 kg/ha), GUARABIRA (-100 kg/ha), PIANCÓ (-56 kg/ha) e SOLÂNEA (-10 kg/ha), o rendimento médio sofreu uma redução de 5,10%, passando de 157 para 149 kg/ha, obtendo-se a produção de 29 192 t.

ALAGOAS - Informa que a prolongada estiagem causou a antecipação da colheita, verificando-se uma área colhida de 10 493 ha, inferior em 21,65% da estimativa informada no mês anterior. Com o rendimento médio de 383 kg/ha, inferior 27,05% do esperado em setembro, foram colhidas apenas 4 017 t.

BAHIA - (2ª safra) - Informa a área plantada de 103 954 ha, inferior 1,11% da estimada em setembro. Com o rendimento médio de 255 kg/ha, inferior 28,77% do previsto no mês anterior, consequência da escassez de chuvas no período, aguarda-se a produção de 26 508 t.

MATO GROSSO DO SUL - Com a retificação da produtividade no Município de PONTA PORÃ, face à constatação de um maior volume de produto armazenado, alteram-se os dados anteriormente informados. Na área colhida de 116 143 ha (sem alteração e rendimento médio de 2 034 kg/ha, superior 0,84% do estimado em setembro, obteve-se a produção de 236 233 t.

26. PIMENTA-DO-REINO (em grão)

A produção nacional em 5.^a estimativa de 36 861 t, inferior 1,57% da informada no mês anterior e decorrência de reduções nos Estados da Paraíba e Espírito Santo.

Em relação à safra anterior (38 800 t), a estimativa é inferior 5,00%.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - De acordo com reavaliações procedidas pelas COREAS de GUARABIRA e SOLÂNEA onde a escassez hídrica reduziu 30 ha em GUARABIRA e 39 ha em SOLÂNEA a área colhida foi retificada para 468 ha, correspondendo à redução de 12,85% da anteriormente informada. Com o rendimento médio obtido de 207 kg/ha, inferior 6,76% do previsto em setembro, decorrente da redução de 19 kg/ha em SOLÂNEA causada pela seca, foram produzidas 97 t.

ESPIRITO SANTO - Revisão da área ocupada com pés em produção em SÃO MATEUS e LINHARES, reduzem-na a 402 ha, 37,09% da anteriormente informada. Com o rendimento médio de 2 386 kg/ha, 0,04% maior que estimado em setembro, aguarda-se a produção de 959 t.

27. RAMI (em fibra seca)

A produção nacional obtida no Estado do Paraná, único produtor desta fibra, foi 9 583 t, inferior 0,77% da obtida na safra anterior, quando foram produzidas 9 657 t.

Os resultados finais da colheita foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	4 670	9 583	100,00	2 052
	PR	4 670	9 583	100,00	2 052

28. SISAL (em fibra seca)

A produção nacional em 6.^a estimativa de 187 986 t, 16,89% inferior à informada em setembro, decorre de reduções verificadas na Paraíba e Bahia.

Relativamente à produção de 1982, quando foram colhidas 249 236 t, a estimativa apresenta-se inferior 24,58%.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Comunica a erradicação de 140 ha ocupados com pés em produção nos Municípios de AREIA (100 ha) e GUARABIRA (44 ha). Na área provável a ser colhida de 117 816 ha, 0,12% inferior à informada em setembro, aguarda-se a colheita de 92 263 t, 0,75% menor à estimada no mês anterior. O rendimento médio apresenta redução de 0,63% (de 788 para 783 kg/ha), face à seca intensa que assola o estado.

BAHIA - Comunica com base em informações provenientes das regiões produtoras, uma redução de 27 500 ha na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-a em 150 000 ha. Com o rendimento médio de 500 kg/ha, 16,67% inferior ao previsto em setembro, aguarda-se a colheita de 75 000 t. Observa que, as reduções assinaladas decorrem da estiagem prolongada nas principais zonas produtoras.

29. SOJA (em grão)

A produção nacional de 14 593 373 t, é superior 13,70% à obtida em 1982 (12 834 624 t). Os resultados finais obtidos nas UF's onde o produto foi investigado, segundo ordenação decrescente da produção obtida foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	8 136 937	14 593 373	100,00	1 793
1ª	RS	3 402 835	5 268 869	36,10	1 548
2ª	PR	2 022 000	4 315 000	29,57	2 134
3ª	MS	925 350	1 801 000	12,34	1 946
4ª	SP	470 000	966 000	6,62	2 055
5ª	GO	370 508	692 896	4,75	1 870
6ª	MT	302 285	622 579	4,27	2 060
7ª	MG	257 520	477 528	3,27	1 854
8ª	SC	359 455	405 397	2,78	1 128
9ª	DF	19 904	39 808	0,27	2 000
10ª	BA	7 000	4 200	0,03	600
	OUTRAS	80	96	0,00	1 200

Observa-se que, o maior rendimento médio (2 134 kg/ha) foi obtido no Paraná, e o menor (600 kg/ha) na Bahia.

30. SORGO GRANÍFERO (em grão)

A produção nacional obtida nesta safra de 212 782 t, é 0,82% superior à obtida em 1982 que alcançou 211 045 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado, foram os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	109 647	212 782	100,00	1 941
1ª	RS	51 638	105 687	49,68	2 047
2ª	SP	31 273	62 546	29,39	2 000
3ª	PR	12 320	33 092	15,55	2 686
4ª	GO	2 272	5 231	2,46	2 302
5ª	MG	1 150	1 942	0,91	1 689
6ª	CE	2 700	1 620	0,76	600
7ª	PE	4 233	1 516	0,71	358
8ª	RN	3 589	497	0,23	138
9ª	MT	212	189	0,09	892
	OUTRAS	260	462	0,22	1 777

Conforme pode ser observado, o maior rendimento médio (2 686 kg/ha) foi no Paraná, e o menor (138 kg/ha) no Rio Grande do Norte.

31. TOMATE

A produção nacional em 5ª estimativa de 1 592 375 t, inferior 66 t à informada em setembro, decorrem de reduções na Paraíba, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, embora haja acréscimo em Goiás.

Relativamente à produção obtida em 1982 (1 737 410 t), a estimativa apresenta-se inferior 8,35%.

O produto encontrava-se colhido nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, apresentando-se, neste mês, os resultados da colheita em Santa Catarina.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Comunica com base em informações da COREA de PIANCÔ, onde a seca é muito intensa, uma redução de 0,02% no rendimento médio, situando-o em 36 269 kg/ha. Na área plantada de 1 390 ha, igual à informada em setembro, aguarda-se a colheita de 50 414 t.

SANTA CATARINA - Registrando os resultados finais da safra, informa a área colhida de 1 466 ha, 4,71% superior à prevista em setembro. Com o rendimento médio de 22 984 kg/ha, 8,06% inferior ao esperado no mês anterior, foram produzidas 33 694 t.

MATO GROSSO DO SUL - Comunica uma redução de 10 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 118 ha. Com o rendimento médio de 29 661 kg/ha, 1,24% superior ao previsto em setembro, aguarda-se a colheita de 3 500 t. Observa o GCEA-MS, serem as variações nas estimativas, decorrência de plantios não consolidados no Município de CAMPO GRANDE (condições climáticas desfavoráveis na época da semeadura).

GOIÁS - Informa um acréscimo de 35 ha na estimativa da área plantada (de 1 211 para 1 246 ha). Com o rendimento médio de 42 800 kg/ha, igual ao previsto em setembro, aguarda-se a produção de 53 329 t. Acrescenta que segundo a CEASA-GO, até o mês de outubro foram comercializadas 44 765 t do produto.

32. TRIGO (em grão)

A produção nacional em 5ª estimativa de 2 197 135 t, 6,21% superior à informada em setembro, decorre de acréscimos verificados em São Paulo, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, embora com reduções no Paraná e Distrito Federal.

Em relação à produção de 1982 (1 849 400 t), a atual estimativa apresenta-se superior 18,80% (347 735 t).

Até o mês de setembro o produto encontrava-se colhido em Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Registraram-se, neste mês, os resultados finais do Distrito Federal.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SÃO PAULO - Comunica com base em levantamentos realizados pela Companhia de Financiamento da Produção, retificações nas informações preliminares divulgadas em setembro. Na área colhida de 146 300 ha, 8,37% superior em relação à informada em setembro, foram colhidas 200 000 t, com rendimento médio de 1 367 kg/ha, superior 36,70% em relação ao mês anterior. Observa o GCEA - SP, que os atuais dados não são definitivos, aguardando-se as aferições que estão sendo desenvolvidas pela CFP.

PARANÁ - A lavoura está no final de colheita. No período, os trigos das Regiões Norte e Oeste que representam cerca de 90% dos cultivos, já foram colhidos, cedendo lugar para a cultura da soja.

No Sudoeste do Paraná os trabalhos de colheita prosseguem normalmente, enquanto que na Região Centro-Sul, onde a semeadura ocorre mais tarde, as lavouras atravessam os estágios de floração, frutificação e maturação.

As áreas colhidas somam 770 000 ha, obtendo-se a produção de 910 000 t.

De uma maneira geral, é boa a qualidade do produto colhido, calculando-se que o peso médio do hecto litro é de 77 kg para o destinado à indústria, e de 80 kg reservado para sementes.

O teor médio de umidade do produto colhido oscila entre 14 e 16%.

A disponibilidade de máquinas para colheita nas áreas remanescentes é suficiente, atendendo a demanda.

O custo do aluguel das colheitadeiras e caminhões para transporte da produção até as unidades de beneficiamento não sofreu variações significativas em relação ao de setembro, oscilando de Cr\$ 30.000,00/ Cr\$ 35.000,00 o alqueire colhido ou, de Cr\$ 500,00/ Cr\$ 700,00 por sacco, e de Cr\$ 120,00/180,00 o transporte da saca para a distância média de 30 km.

Os preços, oscilam em torno de Cr\$ 8.997,60 a saca de 60 kg, para o trigo com PH básico de 78.

Observa-se que, até 28/10/83 o Governo Federal, através da CTRIN, havia adquirido do Paraná, aproximadamente 440 000 t de trigo. Em uma área estimada a ser colhida de 938 000 ha, igual à informada em setembro, e com o rendimento médio esperado de 1 098 kg/ha, 6,39% inferior em relação ao previsto no mês anterior, aguarda-se a produção de 1 030 000 t.

RIO GRANDE DO SUL - Comunica uma redução de 0,32% na estimativa da área plantada decorrente de novas informações dos Municípios de VENÂNCIO AIRES, PEDRO OSÓRIO e AUGUSTO PESTANA, onde não foram consolidados alguns plantios previstos, face o excesso de chuvas na época da semeadura. Na área provável a ser colhida de 683 605 ha e rendimento médio de 1 112 kg/ha, 17,80% superior em relação ao previsto em setembro, aguarda-se a colheita de 760 388 t. Observa o GCEA-RS que, o incremento observado na produtividade foi resultante de temperaturas amenas com noites frescas, acompanhadas de chuvas moderadas e bem distribuídas. Na MRH-324 COLONIAL DE SANTA ROSA as primeiras lavouras colhidas no período apresentaram rendimentos médios variando de 1 200 a 1 500 kg/ha. Destaca-se que, no Município de INDEPENDÊNCIA algumas lavouras alcançaram 1 800 kg/ha.

MATO GROSSO DO SUL - Comunica com base em retificações procedidas nas informações dos Municípios de ARAL MOREIRA, GUÁ LOPES DA LAGUNA, SIDROLÂNDIA, PONTA PORÁ, PORTO MURTINHO, BONITO, RIO BRILHANTE, DOURADINA, DOURADOS e ITAPORÁ, os resultados definitivos da safra. Na área colhida de 114 350 ha, 0,35% inferior à informada em setembro, e rendimento médio de 1 383 kg/ha, 15,25% superior ao informado no mês anterior, foram colhidas 158 180 t. Observa que, a produtividade nesta safra foi a mais alta já alcançada no Estado, e se não ocorresse retração de 31,95% na área plantada em relação à safra de 1982, esta poderia ser considerada em todos os aspectos como excepcional.

DISTRITO FEDERAL - Informando os resultados finais, registra área colhida de 365 ha, igual à prevista em setembro. Com o rendimento médio de 1 710 kg/ha, 0,12% inferior em relação ao esperado, foram produzidas 624 t. Observa que, dos 365 ha plantadas nesta safra, 327 ha correspondem ao trigo irrigado e 38 ha ao trigo de sequeiro, cujos rendimentos médios foram 1 805 kg/ha e 900 kg/ha, respectivamente.

33. UVA

A produção nacional em 7.^a estimativa de 573 425 t, inferior 16,72% à produção de 1982 (688 589 t).

Relativamente à estimativa de setembro, houve, um acréscimo de 740 t, decorrente de retificações nos resultados finais no Paraná.

O produto encontra-se colhido nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul; aguardando-se para dezembro a conclusão da colheita em Pernambuco, quando serão conhecidos os resultados a nível nacional.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Verificações procedidas após a conclusão da colheita, apresentaram as seguintes alterações:

a área colhida de 2 288 ha, 5,93% superior à informada em setembro, e rendimento médio de 8 545 kg/ha, 1,87%, inferior ao mês anterior, obtendo-se a colheita de 19 550 t.